

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
BACHARELADO EM DESIGN DE AMBIENTES

PEDRO LUCAS AMORIM BATISTA SILVA

**DESIGN COMERCIAL E PAISAGISMO: UMA NOVA ABORDAGEM PARA
LAYOUT DE LOJA**

GOIÂNIA - GO
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Pedro Lucas Amorim Batista Silva

Título do trabalho: Design comercial e paisagismo: uma nova abordagem para layout de loja

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Pedro Lucas Amorim Batista Silva, Discente**, em 18/12/2025, às 13:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Larissa Leandro Pires, Professor do Magistério Superior**, em 19/12/2025, às 08:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5870916** e o código CRC **9111A4F0**.

Referência: Processo nº 23070.065364/2025-73

SEI nº 5870916

PEDRO LUCAS AMORIM BATISTA SILVA

**DESIGN COMERCIAL E PAISAGISMO: UMA NOVA ABORDAGEM PARA
LAYOUT DE LOJA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Design de Ambientes da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Design de Ambientes.

Orientadora: Profa. Dra. Larissa Leandro Pires

GOIÂNIA - GO
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

, Pedro Lucas Amorim
DESIGN COMERCIAL E PAISAGISMO: UMA NOVA
ABORDAGEM PARA LAYOUT DE LOJA [manuscrito] / Pedro Lucas
Amorim . - 2025.
CVI, 106 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Larissa Leandro Pires; co-orientadora Dra.
Márcia Guerrante; co-orientador Renata Aguiar.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Design de
Ambientes, Cidade de Goiás, 2025.

Bibliografia. Apêndice.

Inclui siglas, mapas, fotografias, símbolos, tabelas, lista de figuras,
lista de tabelas.

1. Floricultura . 2. Bem-estar. 3. Design biofílico. 4. Paisagismo
comercial. I. Pires, Larissa Leandro, orient. II. Título.

CDU 712



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos doze dias do mês de dezembro do ano de 2025 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Design comercial e paisagismo: uma nova abordagem para layout de loja”, de autoria de Pedro Lucas Amorim Batista Silva, do curso de Design de Ambientes, da Faculdade de Artes Visuais da UFG. Os trabalhos foram instalados pela prof.^a Dr.^a Larissa Leandro Pires - orientadora (EA/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: prof.^a Dr.^a Renata Alves de Aguiar (EA/UFG) e prof.^a Ms.^a Márcia Guerrante Tavares - membra externa. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 8,0, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Larissa Leandro Pires, Professor do Magistério Superior**, em 19/12/2025, às 08:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Renata Alves De Aguiar, Professora do Magistério Superior**, em 19/12/2025, às 08:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **MÁRCIA GUERRANTE TAVARES, Usuário Externo**, em 19/12/2025, às 08:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5870918** e o código CRC **2AF55E9B**.

RESUMO

Este trabalho analisa a integração entre o paisagismo e o design comercial, com o uso do design biofílico, para criar espaços que promovam bem-estar, que sejam esteticamente agradáveis e tenham funcionalidade. Elementos naturais como plantas ornamentais, jardins verticais e áreas sombreadas tornam os ambientes mais atraentes, influenciando positivamente a experiência do consumidor e o tempo de permanência nos espaços comerciais. Apesar do avanço do paisagismo no Brasil, ainda há desafios em sua aplicação integrada ao design comercial. O estudo propõe um projeto de paisagismo comercial para uma floricultura em Goiânia, GO, unindo o design biofílico comercial e o paisagismo. Inicialmente, foram realizadas entrevistas com os proprietários da empresa, para identificar suas intenções e exigências, além de levantamento planimétrico, análise de incidência solar e do clima. Em seguida, foram elaborados croquis e maquete digital para análise e aprovação pelos proprietários. Após a validação, desenvolveu-se o projeto final, com plantas arquitetônicas e botânicas detalhadas, memorial descritivo, orçamento e imagens em 3D, utilizando os softwares Sketchup, e AutoCAD. A pesquisa busca evidenciar a importância dessa abordagem para a criação de layouts inovadores e eficazes.

Palavras-chave: floricultura; bem-estar; design biofílico; paisagismo comercial.

ABSTRACT

This work analyzes the integration between landscaping and commercial design, using biophilic design, to create spaces that promote well-being, are aesthetically pleasing, and have functionality. Natural elements such as ornamental plants, vertical gardens, and shaded areas make environments more attractive, positively influencing the consumer experience and the time spent in commercial spaces. Despite the advancement of landscaping in Brazil, there are still challenges in its integrated application to commercial design. This study proposes a commercial landscaping project for a flower shopping in Goiânia, GO, combining biophilic commercial design and landscaping. Initially, interviews were conducted with the company owners to identify their intentions and requirements, in addition to a planimetric survey, analysis of solar incidence, and climate. Subsequently, sketches and a digital model were created for analysis and approval by the owners. After validation, the final project was developed, with detailed architectural and botanical plans, a descriptive report, a budget, and realistic 3D images, using SketchUp and AutoCAD software. The research seeks to highlight the importance of this approach for creating innovative and effective layouts.

Key words: Floriculture; wellness; bio-friendly design; commercial landscaping.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Esferas da Amazon Spheres, em Seattle, Estados Unidos.....	25
Figura 2. Jardim vertical da Amazon Spheres.....	26
Figura 3. Área Interna do escritório da IT's Informov, em São Paulo, SP.....	27
Figura 4. Escritório IT's Informov, em São Paulo, SP.....	27
Figura 5. Planta atual da floricultura e escritório de paisagismo, em Goiânia, GO..	34
Figura 6. Planta de distribuição espacial realizada para a floricultura e escritório de paisagismo, em Goiânia, GO.....	35
Figura. 7. Planta de modificações para a floricultura e escritório de paisagismo, em Goiânia, GO.....	37
Figura 8. Definição da planta de <i>layout</i> para a floricultura e escritório de paisagismo, em Goiânia, GO.....	38
Figura 9. Detalhamento técnico do projeto paisagístico para a floricultura e escritório de paisagismo, em Goiânia, GO.....	72
Figura 10. Caracterização botânica do projeto paisagístico para a floricultura e escritório de paisagismo, em Goiânia, GO.....	73

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1.** Orçamento das espécies vegetais especificadas no projeto paisagístico da floricultura e escritório de paisagismo, em Goiânia, GO.....76
- Tabela 2.** Orçamento dos insumos utilizados no projeto paisagístico para a floricultura e escritório de paisagismo, em Goiânia, GO.....77
- Tabela 3.** Orçamento dos mobiliários, marcenaria planejada e vasos, para o projeto paisagístico da floricultura e escritório de paisagismo, em Goiânia, GO..77
- Tabela 4.** Honorários e orçamento geral do projeto para a floricultura e escritório de paisagismo, em Goiânia, GO.....74

LISTA DE APÊNDICES

- Apêndice A.** Formulário usado na pesquisa popular para a elaboração do projeto paisagístico para a floricultura e escritório de paisagismo em Goiânia, GO.
.....83
- Apêndice B.** Carta solar do espaço da floricultura e escritório de paisagismo em Goiânia, GO, desenvolvida a partir das suas coordenadas, por meio do site *Sun Earth Tools*. Disponível em:
https://www.sunearthtools.com/dp/tools/pos_sun.php#top. Acesso em: 01 Dez 2025.....88
- Apêndice C.** Imagens em 3D do projeto paisagístico do espaço da floricultura e escritório de paisagismo, em Goiânia, GO.....89
- Apêndice D.** Pranchas técnicas do projeto paisagístico do espaço da floricultura e escritório de paisagismo, em Goiânia, GO.....98

SUMÁRIO

ABSTRACT.....	9
LISTA DE FIGURAS.....	10
LISTA DE TABELAS.....	11
LISTA DE APÊNDICES.....	12
1 INTRODUÇÃO.....	14
2 OBJETIVOS.....	16
2.1 Objetivo Geral.....	16
2.2 Objetivos específicos.....	16
3 JUSTIFICATIVA.....	17
4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	17
4.1 PAISAGISMO.....	17
4.1.1 Definição.....	17
4.1.2 Influências culturais e estéticas que moldaram a prática do paisagismo... 18	
4.1.3 Tipos de paisagismo.....	20
4.1.4 Paisagismo em espaços comerciais.....	21
4.2 PROJETO DE PAISAGISMO.....	23
4.2.1 Mensagem.....	24
4.2.2 Equilíbrio.....	24
4.2.3 Escala.....	24
4.2.4 Dominância.....	25
4.2.5 Harmonia.....	25
4.2.6 Clímax.....	25
4.3 DESIGN DE AMBIENTES.....	26
4.3.1 Como o design de ambientes pode influenciar a experiência do cliente.... 26	
4.4 ESTABELECIMENTO COMERCIAL A SER PLANEJADO.....	27
5 ANÁLISE DE SIMILARES.....	28
5.1 AMAZON SPHERES.....	28
5.2 IT'S INFORMOV.....	30
6 METODOLOGIA.....	31
7 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	33
7.1 ESTUDOS PRELIMINARES.....	33
7.1.1 Pesquisa popular.....	33
7.1.2 Estudo solar.....	35
7.2 ANTEPROJETO.....	35
7.2.1 Setorização.....	35
7.2.2 Layout.....	39
7.3.1 Projeto botânico.....	42
7.4 PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA.....	78

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	82
REFERÊNCIAS.....	83
APÊNDICES.....	86

1 INTRODUÇÃO

O paisagismo contribui significativamente para a melhoria do ambiente, proporcionando diversos benefícios, como redução da poluição sonora, aumento do conforto térmico e melhoria da qualidade do ar. Esses impactos positivos reforçam a importância de integrar elementos naturais aos espaços construídos, promovendo tanto o bem-estar das pessoas, quanto a sustentabilidade ambiental (A9 Arquitetura, 2023). Assim, é relevante pensar em um paisagismo, planejado de maneira sutil e elaborada, criando jardins que vão além da contemplação visual. Isto irá promover a interação entre o homem e a natureza, sensibilizando o indivíduo para uma relação mais profunda com o ambiente e ampliando as possibilidades de uso dos jardins como locais de convivência e interação (Alves e Paiva, 2010).

Contudo, os proprietários de estabelecimentos comerciais estão sofrendo com a funcionalidade, estética e manutenção dos seus jardins, além da falta de integração destes com os elementos arquitetônicos. Por não serem sustentáveis, estes espaços podem trazer dificuldades em termos de manutenção das plantas. Além disso, muitas vezes o paisagismo não atua reforçando a identidade da marca do empreendimento. Todos esses aspectos fazem com que não haja retorno do seu público-alvo.

Diante disso, percebe-se a oportunidade de se criar experiências memoráveis, influenciando comportamentos de consumo e aumentando a atratividade de espaços urbanos, enfatizando o paisagismo comercial como uma ferramenta estratégica para isso. Em ambientes comerciais, além de melhorar a estética com cores, formas e texturas atrativas, como canteiros de flores e paredes verdes, o paisagismo proporciona conforto e relaxamento. Áreas sombreadas com assentos estrategicamente posicionados convidam os clientes a interagir mais com o espaço, prolongando sua permanência e aumentando o potencial de consumo (A9 Arquitetura, 2023).

Especialmente em espaços comerciais, como floriculturas, lojas de móveis e decoração, bares, cafés e restaurantes, o paisagismo tem como prática recorrente o uso do design biofílico. Essa abordagem busca integrar a natureza ao ambiente construído, criando conexões harmoniosas entre as pessoas e o meio ambiente, promovendo integração e harmonia entre a natureza e a arquitetura. O design biofílico utiliza elementos naturais nos espaços projetados, promovendo

benefícios, como o bem-estar e a melhoria na experiência dos usuários. E, ainda, reforça a importância da relação entre seres humanos e natureza, impactando positivamente áreas como saúde, sustentabilidade e hábitos de consumo, ao reconhecer o papel essencial da natureza na qualidade de vida e no equilíbrio ambiental (A9 Arquitetura, 2023).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

O presente trabalho objetivou o desenvolvimento de um novo *layout* para um estabelecimento comercial na área de paisagismo e plantas ornamentais, em Goiânia, GO, por meio da elaboração de um projeto de design de ambiente e paisagismo.

2.2 Objetivos específicos

Este trabalho visa aplicar os conceitos de paisagismo e design de interiores no desenvolvimento de um ambiente comercial voltado ao consumidor de produtos de floricultura.

Pretende-se organizar o espaço de maneira funcional e esteticamente agradável, destacando a importância das plantas na composição do ambiente e proporcionando uma experiência visual e sensorial que valorize os produtos oferecidos.

Além disso, busca-se criar um espaço convidativo que induza a entrada e permanência do cliente, utilizando estratégias de ambientação que evidenciem o uso das plantas, ao mesmo tempo que se priorizam soluções sustentáveis e eficientes para o espaço comercial.

Para isso, foram considerados os seguintes objetivos específicos:

- A. Buscar trabalhos e estudar a respeito da área de paisagismo.
- B. Ampliar os conhecimentos sobre a floricultura.
- C. Estudar e abordar sobre o design comercial.
- D. Apresentar estudo de similares.

3 JUSTIFICATIVA

A crescente competitividade no mercado comercial exige que os espaços físicos das lojas sejam mais do que apenas pontos de vendas. Eles devem oferecer experiências diferenciadas e memoráveis aos consumidores. Nesse contexto, o design comercial e o paisagismo emergem como elementos estratégicos, capazes de criar ambientes que atraem, envolvem e retêm clientes, ao mesmo tempo em que fortalecem a identidade da marca (A9 Arquitetura, 2023).

O uso de práticas como o design biofílico, que integra elementos naturais aos espaços construídos, é amplamente reconhecido por seus benefícios psicológicos e ambientais. Estudos apontam que ambientes que incorporam natureza promovem bem-estar, incentivam a permanência e contribuem para a fidelização de clientes, aspectos fundamentais para o sucesso de um negócio. No entanto, no Brasil, a integração entre o paisagismo e o design comercial ainda é limitada. A maioria dos projetos foca em aspectos funcionais e estéticos, deixando de explorar o uso de elementos naturais para otimizar *layouts* e melhorar a experiência do consumidor (A9 Arquitetura, 2023).

Dessa forma, o presente trabalho traz uma abordagem inovadora, que alia o paisagismo ao design comercial, visando não apenas a estética, mas também a funcionalidade, sustentabilidade e melhoria da experiência de compra. Além de contribuir para a prática no mercado, o estudo busca ampliar a base teórica sobre o tema e aumentar as discussões sobre a importância de projetos que considerem a conexão entre a natureza, o design e o comportamento do consumidor.

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1 PAISAGISMO

4.1.1 Definição

O paisagismo é uma técnica de projetar, preservar espaços verdes, integrar o ser humano com a natureza, a fim de tornar o ambiente mais funcional e agradável ao olhar e sentidos do ser humano, considerando suas demandas estéticas, ambientais e culturais (Lira Filho, 2002). Assim, concilia elementos

naturais ao ambiente construído, proporcionando benefícios estéticos e funcionais, como conforto térmico, acústico e visual (A9 Arquitetura, 2024).

Há quem diga que o paisagismo seja um arte, e quem diga que seja uma ciência a ser estudada. Mas para entender o porquê disso, é necessário entender o que significa “ciência” e “arte”. A ciência pode ser definida como um conjunto de conhecimentos aprofundados sobre algo, obtido por meio de pesquisas, estudos, observação etc. Já a arte é uma forma de expressão e criatividade, é um conjunto de emoções sobre algo ou alguém. Sabendo-se disso, paisagismo pode ser ciência, pois há estudo, embasamento teórico, conhecimento sobre paisagens e sobre os fenômenos da natureza. E, também, é arte por expressar a sensibilidade humana (Lira Filho, 2002). E, de acordo com o paisagista Abbud (2007), o paisagismo é uma expressão artística em que os cinco sentidos do ser humano estão envolvidos.

4.1.2 Influências culturais e estéticas que moldaram a prática do paisagismo

O estudo histórico do paisagismo revela como fatores culturais, sociais, necessidades humanas, arquitetura e condições ambientais moldaram as técnicas e os estilos de jardins ao longo do tempo (Barbosa, 2001; César e Cidade, 2003). Assim, o paisagismo vem acompanhando as transformações históricas das sociedades, perpassando por diversas vertentes (César e Cidade, 2003).

Além da estética, o paisagismo reflete o vínculo essencial entre o homem e a natureza, evidenciado já no comportamento de povos nômades, que transportavam plantas de seus locais de origem para novos assentamentos, caracterizando a forma mais primitiva de paisagismo e demonstrando a conexão intrínseca com o ambiente natural (Barbosa, 2001). Segundo Lira Filho (2002), o paisagismo entra na vida do ser humano assim que ele deixa de ser nômade e passa a fixar a sua habitação em um determinado espaço. Desde então, o homem passa a explorar e utilizar-se desse para a sua sobrevivência.

A cultura egípcia antiga foi pioneira no uso do paisagismo, tanto em espaços públicos quanto privados. A necessidade de gerir as águas do rio Nilo levou à construção de canais, que, além de transportarem água para as áreas cultiváveis, permitiam o cultivo de alamedas de plantas ao longo de seu percurso, reduzindo a evaporação. Esse contexto deu origem a jardins predominantemente

retangulares e simétricos, com plantas dispostas em série, refletindo a funcionalidade e a estética características dos egípcios (Boults e Sullivan, 2010; Landscape Design and Site Planning, 2011).

Os gregos, admiradores da harmonia e integração entre o homem e a natureza, utilizavam a geografia natural, como colinas e declives, para planejar seus edifícios e jardins públicos. Exemplos notáveis dessa abordagem incluem o anfiteatro de Mileto e a Acrópole de Atenas, que ilustram a interação entre arquitetura, paisagem e funcionalidade (Landscape Design and Site Planning, 2011). Foram pioneiros na criação de praças públicas e no paisagismo urbano, promovendo maior conforto e interação social. Durante o período helenístico, seus jardins foram influenciados por culturas orientais, como persas e indianas, o que reforçou a funcionalidade desses espaços, combinando estética e utilidade (Barbosa, 2001).

A arquitetura romana influenciou o paisagismo residencial por meio dos domus, que apresentavam pátios internos, conhecidos como peristilos. Nessas áreas, a vegetação era organizada nas extremidades, enquanto o centro frequentemente incluía espelhos d'água. Estes espelhos captavam a água da chuva, funcionando como reservatórios e contribuindo para a refrigeração natural do ambiente, unindo funcionalidade e estética ao design das residências (Boults e Sullivan, 2010). Predominava a ideia de que o homem deveria dominar a natureza. Isso se refletia na importância das podas, que simbolizam o controle humano, e no desenvolvimento da topiaria para moldar plantas em formas rígidas e geométricas. Essa abordagem também influenciava a arquitetura das vilas romanas, que utilizavam o terraceamento para criar superfícies planas e organizadas, destacando a ordem e o controle sobre o ambiente natural (Landscape Design and Site Planning, 2011).

As técnicas de paisagismo foram se aprimorando no decorrer do tempo. De uns tempos para cá, os projetos são desenvolvidos racionalmente, não sendo somente decorativos e esteticamente agradáveis, mas também, trazendo benefícios ao local que se inserem e às pessoas, por meio da satisfação das funções e qualidades desejadas à área e dos objetivos feitos na fase do pré-projeto (Barbosa, 2001).

4.1.3 Tipos de paisagismo

De acordo com César e Cidade (2003), o paisagismo possui três vertentes. A primeira delas é a ênfase na arquitetura da paisagem, que vem valorizar o espaço e privilegiar a estética ligada à arquitetura. A segunda é a ênfase na percepção, que valoriza a relação do espaço com as expectativas sociais e busca colaborar para que o ambiente atenda a essas expectativas. A terceira vertente é o paisagismo ambiental, que valoriza a relação da sociedade com a natureza, em busca da sustentabilidade no meio urbano.

Segundo Lira Filho (2002), o paisagismo pode ser dividido em duas classes para efeito operacional, o micropaisagismo e macropaisagismo. O micropaisagismo está relacionado com projetos menores, envolvendo poucas pessoas na equipe (jardins de residência, chácaras, sítios etc.), isto é, pode ser desenvolvido por um só profissional ou por uma equipe pequena. Já o macropaisagismo é o oposto, refere-se à realização de grandes projetos, como represas, jardins públicos, rodovias etc., sendo, neste caso, necessária uma equipe profissional maior.

Além dessas classificações, citam-se outros três tipos de paisagismo: o residencial, o urbano e o comercial, de acordo com Lira Filho (2002). Com o crescimento das cidades e a diminuição das áreas verdes, o paisagismo residencial vem para solucionar problemas, como poluição do ar, ilhas de calor etc. Então, torna-se uma ferramenta para melhorar a qualidade de vida das pessoas, trazendo benefícios em termos de alimentação e temperatura do ambiente. Não se limita somente à área externa, se fazendo presente também nos ambientes internos. Além de complementar a arquitetura e a ambientação com cores e texturas, ainda vem para proporcionar sensações de aconchego e leveza (EBAc Online, 2024).

O paisagismo urbano vem sendo deixado de lado com o crescimento do número de prédios, avenidas, asfaltos e, conseqüentemente, da poluição. Com isso, as pessoas, com seus dias mais conturbados, ficam ainda piores sem o contato com algum tipo de área verde, já que há estudos que comprovam que esses ambientes verdes proporcionam qualidade de vida. Este tipo de paisagismo vem para solucionar os problemas de recreação, melhorar a qualidade de vida, as áreas de convívio social, parques, praças etc., permitindo melhor relacionamento entre as pessoas, além de reduzir o estresse do dia-a-dia. Em regiões onde há indústrias e

muito barulho, ainda contribui com a diminuição da poluição sonora, trazendo mais vegetação e animais para as cidades, diminuindo a poluição do ar e melhorando o conforto acústico e melhorando a drenagem das águas. Já, o paisagismo comercial, foco do presente trabalho, vem sendo recentemente mais utilizado, conforme colocado a seguir (EBAC Online, 2024).

4.1.4 Paisagismo em espaços comerciais

O paisagismo comercial vem como um aliado para melhorar tanto o ambiente de trabalho, como o local de convívio para quem frequenta determinado espaço. As empresas, a cada dia, estão passando a ter mais interesse na inserção de plantas nos ambientes, tanto em termos estéticos, como também para gerar locais menos estressantes, com menos ruídos e, logicamente, mais bonitos (EBAC Online, 2024). A estética é essencial nesses ambientes comerciais, pois influencia a atração de clientes e a criação de um ambiente agradável. Além de valorizar a estética, o paisagismo contribui para o sucesso dos negócios, oferecendo uma experiência acolhedora aos clientes e aos funcionários (A9 Arquitetura, 2024).

Existe uma abordagem predominante em arquitetura e interiores, que frequentemente trata a natureza como algo secundário ou problemático, contribuindo para uma desconexão entre as pessoas e os espaços. Essa desconexão se manifesta na falta de integração com elementos naturais, como luz, ventilação, vegetação e formas orgânicas, privando os usuários de uma experiência mais rica e equilibrada com o ambiente natural (Kellert e Finnegan, 2011). Em vista disso, os espaços comerciais estão buscando utilizar-se desses elementos naturais, vegetação, água, pedras e outros materiais orgânicos, em harmonia com a arquitetura, criando ambientes agradáveis e equilibrados (A9 Arquitetura, 2024), por meio também da biofilia.

Biofilia é um conceito que reflete o amor inato dos seres humanos pela natureza e pelas formas de vida. Popularizado por Edward O. Wilson em 1984, no livro *Biophilia*, ele diz que a conexão com o ambiente natural é essencial para o bem-estar humano. O design biofílico se traduz em estratégias para integrar elementos naturais, como vegetação, cores e texturas, em ambientes construídos,

promovendo benefícios psicológicos, físicos e sociais (Wilson, 1984; A9 Arquitetura, 2024), e transmitindo conforto e relaxamento (A9 Arquitetura, 2024).

Recursos como paredes verdes, canteiros coloridos e áreas de descanso não apenas prolongam a permanência dos clientes, mas também reforçam a identidade e os valores da marca, como sustentabilidade. Além disso, ambientes agradáveis incentivam a divulgação espontânea nas redes sociais, aumentando a visibilidade do empreendimento. Em um mercado competitivo, o paisagismo bem projetado diferencia o espaço comercial, reduzindo o estresse dos usuários e criando experiências únicas, que fidelizam clientes e fortalecem a imagem da marca (A9 Arquitetura, 2024).

As áreas verdes nos espaços comerciais estão em expansão, refletindo uma crescente valorização de práticas, como a arborização urbana e viária, calçadas verdes e jardins verticais. Essas iniciativas oferecem múltiplas funcionalidades para a cidade, promovendo benefícios estéticos, ambientais e sociais, ao integrar a natureza ao ambiente urbano de forma inovadora e sustentável (Gengo e Henkes, 2012).

De acordo com uma pesquisa do Popai Brasil, os consumidores passam, em média, 77 minutos por mês em compras em supermercados e hipermercados, sendo o maior tempo de exposição em lojas de autoatendimento no mundo. Além disso, 60% dos clientes fazem compras acompanhados, índice que provavelmente seria ainda maior em shopping centers, devido ao papel destes como espaços de lazer e entretenimento. O comércio não serve apenas para atender às necessidades básicas, mas também para oferecer experiências que envolvam sonhos, magia e realização. Para isso, o design comercial de determinado local deve ser pensado por um profissional alinhado à estratégia de marca, criando espaços que traduzem visualmente esses conceitos e promovam interação e bem-estar do consumidor com a marca. O paisagismo cria uma estética agradável que chama a atenção do consumidor, reforçando a identidade visual do comércio. O design paisagístico organiza e facilita a circulação, guiando os clientes de forma intuitiva dentro do espaço comercial. Um bom projeto pode aumentar o valor do empreendimento, tornando-o mais desejado por consumidores (Mussnich, 2009).

Mas para que todos esses benefícios sejam contemplados nos espaços planejados, há a necessidade de se elaborar um projeto de paisagismo de forma adequada.

4.2 PROJETO DE PAISAGISMO

De acordo com o paisagista Abbud (2007), o projeto de paisagismo deve atender todas as necessidades dos usuários do espaço. Para isso, é essencial compreender o seu perfil, levando em consideração as exigências de crianças, idosos e pessoas com necessidades especiais. A escolha das espécies de plantas, do estilo paisagístico e dos aspectos estéticos devem refletir as preferências do usuário, criando um jardim com personalidade e significado.

Abbud (2007) também coloca que o projeto de paisagismo possui algumas etapas, visando facilitar a sua compreensão, sendo elas: estudos preliminares, anteprojeto e projeto executivo. Os estudos preliminares iniciam-se com um levantamento do local, incluindo o clima, o solo, a vegetação existente, às necessidades do cliente, as características do local, a medição precisa do espaço, com elevações e contornos, trazendo um entendimento detalhado da área que irá ser trabalhada.

O anteprojeto é a fase de amadurecimento das ideias, que segue os estudos preliminares. Visa apresentar as soluções definitivas para o espaço, abordando aspectos formais, estéticos e funcionais. Nessa etapa, o paisagista organiza a distribuição do ambiente, definindo áreas de uso e circulação, e propõe a integração dos elementos naturais e construídos. O objetivo é criar um equilíbrio harmônico entre os componentes do local, visando atender tanto às necessidades dos usuários, quanto às características da área, transformando as ideias iniciais em um bom projeto detalhado (Abbud, 2007).

No projeto executivo são elaboradas as pranchas detalhadas com todos os componentes, incluindo elementos arquitetônicos, botânicos, hidráulicos e elétricos, além de orientações para a execução e manutenção do projeto. Junto com o projeto, são entregues dois memoriais: o descritivo, que fornece as informações detalhadas sobre a execução, especificações técnicas e manutenção do espaço, e o botânico, que descreve as plantas escolhidas, suas características, necessidades de cultivo e cuidados de manutenção. Esses documentos garantem que o projeto se adeque ao ambiente e auxilie na sua correta implementação e conservação ao longo do tempo (Abbud, 2007).

Além disso, para uma adequada elaboração de um projeto de paisagismo, Lira Filho (2002) coloca os princípios básicos a serem seguidos, sendo: mensagem, equilíbrio, escala, dominância, harmonia e clímax, os quais possuem uma inter-relação muito forte entre si.

4.2.1 Mensagem

Lira Filho (2002) enfatiza que um projeto de jardim deve ir além da estética e realmente tocar o observador, transmitindo emoções, como paz, alegria e tranquilidade. Para isso, a escolha cuidadosa de formas, linhas, texturas e cores é fundamental, pois é essa combinação que traz vida e expressividade ao espaço. O autor alerta que, sem essa consideração emocional, o jardim pode se tornar frio e sem graça.

4.2.2 Equilíbrio

No paisagismo, o equilíbrio é alcançado ao distribuir os "pesos visuais" dos elementos, criando uma sensação de estabilidade entre as diferentes partes do espaço. A forma como esse equilíbrio é organizado, seja simétrico ou assimétrico, impacta diretamente a energia visual do ambiente. Composições assimétricas tendem a ser mais dinâmicas, trazendo contrastes fortes e uma sensação de calor e vivacidade. Já as simétricas criam uma atmosfera tranquila e refrescante, oferecendo ao observador uma experiência visual mais serena e harmoniosa. Assim, o equilíbrio é essencial para criar uma paisagem visualmente agradável (Lira Filho, 2002).

4.2.3 Escala

O princípio da escala no paisagismo sugere que é importante harmonizar as alturas e larguras dos elementos para criar um visual equilibrado. Dependendo de como esses elementos são organizados, o espaço pode transmitir sensações variadas, como de liberdade ou de confinamento, impactando diretamente a experiência de quem está no ambiente (Lira Filho, 2002).

4.2.4 Dominância

O princípio da dominância sugere que em um jardim ou paisagem, certos elementos se destacam sobre outros, seja pelo tamanho, cor, forma ou textura. Esse efeito pode ocorrer de forma natural, como quando uma árvore florida se sobressai em relação às outras sem flores, ou de forma induzida, onde o destaque de um elemento é obtido por meio de recursos específicos de paisagismo (Lira Filho, 2002).

4.2.5 Harmonia

Lira Filho (2002) compara a harmonia no paisagismo à harmonia das escolas de samba do Rio de Janeiro. Assim como a comissão julgadora avalia cada detalhe das escolas, desde a comissão de frente até a última ala para manter o ritmo e o enredo, no paisagismo, a harmonia entre os elementos também é essencial. Ela surge da combinação cuidadosa de cada componente, desde o piso até as árvores mais altas, incluindo até os menores detalhes arquitetônicos. Quando as plantas de um jardim residencial crescem além do espaço previsto, o visual pode se tornar confuso, e a casa pode até parecer "perdida" no meio da vegetação. Essa desproporção também pode dar a impressão de que a casa é menor do que realmente é, mostrando como é importante equilibrar os tamanhos dos elementos para criar uma paisagem harmoniosa. Mesmo quem não tem conhecimento em arte consegue perceber quando falta harmonia em um projeto, o que pode gerar uma sensação de desconforto ao admirar o espaço.

4.2.6 Clímax

Todo jardim ou paisagem precisa de um ponto de interesse, que oferece ao observador uma experiência de satisfação e contemplação. Esse elemento destacado, chamado de clímax da paisagem, atua como o foco principal, capturando a atenção e despertando sentimentos de admiração e prazer. Em cenários como estradas, por exemplo, o espectador pode antecipar o surgimento de

uma vista especial ao longo de uma curva. Em jardins e ambientes urbanos, essa sensação de clímax pode ser intencionalmente criada, como ao planejar caminhos sinuosos que revelam surpresas visuais ao longo do percurso (Lira Filho, 2002).

4.3 DESIGN DE AMBIENTES

O design de ambientes envolve o planejamento e a organização de espaços internos, como residenciais, comerciais e institucionais, com foco na eficiência técnica, estética e ergonomia. Também conhecido como arquitetura de interiores, essa área busca criar ambientes funcionais e agradáveis, considerando fatores diversos, como a disposição de móveis e a interação com os usuários. É uma área complexa, que combina conhecimentos de design de produto e comunicação, com o objetivo de melhorar a funcionalidade e a experiência dos espaços (Hsuan-An, 2018).

O designer de ambientes deve estudar cuidadosamente o espaço já construído, reorganizando-o conforme os requisitos de uso. A disposição planejada de móveis e outros elementos visa criar um ambiente funcional e estético. Além disso, o design leva em conta fatores humanos, socioculturais, climáticos e ergonômicos, assegurando segurança, conforto e uma experiência agradável no espaço (Hsuan-An, 2018).

4.3.1 Como o design de ambientes pode influenciar a experiência do cliente

A arquitetura de varejo, também conhecida como *retail design*, é uma disciplina que integra diversas áreas, como comunicação, marketing, experiência de compra e design, para criar espaços comerciais eficazes e atraentes. Essa abordagem busca alinhar aspectos estéticos e funcionais, com foco na promoção de vendas e na experiência do cliente, tornando o ambiente uma extensão da identidade da marca e um elemento estratégico no varejo (Mesher, 2010).

O processo de concepção arquitetônica, assim como no design, envolve fatores como funcionalidade, pré-dimensionamento, exequibilidade e contexto espacial. Nesse sentido, o processo criativo desempenha um papel crucial ao auxiliar na definição do problema e na geração de ideias. Essas ideias passam por

análises técnicas e são adaptadas pelos profissionais para se transformarem em soluções arquitetônicas viáveis e eficientes (Design Council, 2024).

Assim, é correto afirmar que o design desempenha um papel crucial na experiência do cliente, pois, com um bom projeto é possível proporcionar conforto térmico, acústico e visual, criando uma atmosfera acolhedora. O design pode ser usado para destacar produtos, criar pontos focais e ainda direcionar a atenção dos clientes para um determinado local. Isto pode ser obtido com um *layout* funcional, que facilite a movimentação no espaço e melhore a interação do cliente com os produtos, assim como pode ser observado em supermercados, com sua organização por categorias, induzindo a compra do cliente e fazendo com que ele percorra todo o espaço, vendo tudo que o local oferece. Assim, também como em lojas de roupas, o uso de determinadas fragrâncias podem ser substituídas por cheiros de determinadas espécies de plantas, e também o uso da música ambiente elevando a experiência do cliente na escolha dos seus produtos.

4.4 ESTABELECIMENTO COMERCIAL A SER PLANEJADO

A Agroplanta Paisagismo é uma loja do tipo floricultura, localizada no Setor Nova Suíça, em Goiânia, Goiás. Fundada pela Engenheira Agrônoma Luciana Rodrigues dos Santos, e o Engenheiro Civil Rogério Barbosa Irineu, a empresa teve início como um escritório de paisagismo na casa dos proprietários, atuando exclusivamente com a elaboração e execução de projetos de paisagismo.

Hoje, a Agroplanta conta com uma estrutura de aproximadamente 350m², consolidando-se como uma referência no mercado. Além de ser uma floricultura completa, a empresa mantém sua tradição em serviços paisagísticos, oferecendo desde o desenvolvimento de projetos e propostas até a implantação e manutenção de áreas verdes.

A Agroplanta também se destaca pela comercialização de plantas ornamentais, montagem de arranjos, buquês e cestas para presente, além de vasos e acessórios. Grande parte dos produtos é adquirida de outros estados, fortalecendo sua oferta diversificada para os clientes em Goiânia. Com uma trajetória sólida, a empresa construiu um nome forte, sendo reconhecida tanto pela qualidade na criação e manutenção de jardins, quanto pela excelência na comercialização de seus produtos.

5 ANÁLISE DE SIMILARES

5.1 AMAZON SPHERES

A empresa Amazon Spheres foi fundada em 30 de janeiro de 2018. A sede fica em Seattle, Estados Unidos da América, e reflete uma abordagem inovadora ao tecido urbano, diferente do modelo tradicional dos campus arborizados escolhidos por muitas empresas de tecnologia. Localizada no centro da cidade, a sede transforma o bairro com edifícios, praças e espaços abertos, que promovem interação com a comunidade. O destaque do projeto é o trio de esferas de vidro, que abriga um jardim botânico com 40.000 plantas de 400 espécies, algumas raras ou extintas (Figura 1). As esferas criam um ambiente que combina funcionalidade e estética, oferecendo aos funcionários, espaços para trabalho, descanso e interação, além de uma experiência imersiva na natureza (Figura 2). O clima controlado garante a preservação das plantas, tornando as esferas um exemplo de design biofílico aplicado à arquitetura corporativa (ArchDaily, 2019).

Figura 1. Esferas da Amazon Spheres, em Seattle, Estados Unidos.



Fonte: Sean Airhart Photography (2018).

Figura 2. Jardim vertical da Amazon Spheres.

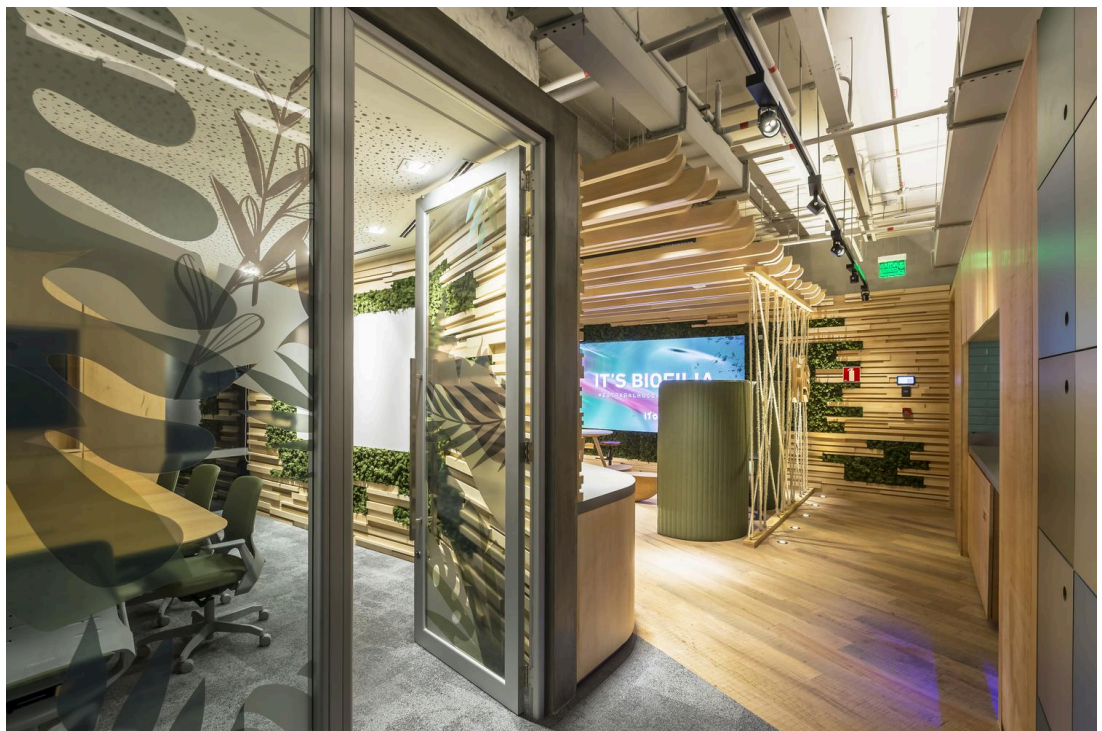


Fonte: Stuart Isett (2018).

5.2 IT'S INFORMOV

A empresa ITS' Informov, especializada em arquitetura e design corporativo, ampliou sua sede em São Paulo, incorporando o conceito de design biofílico. Essa abordagem integra elementos naturais ao ambiente de trabalho para promover bem-estar e aumentar a produtividade dos funcionários (Figuras 3 e 4). O projeto também funciona como um showroom de tendências de arquitetura e design, refletindo os 27 anos de experiência da empresa no setor. De acordo com o CEO Marcelo Breda, a biofilia no espaço vai além de simplesmente incluir plantas, demonstrando um comprometimento com inovação e qualidade nos projetos (ArchDaily, 2019).

Figura 3. Área Interna do escritório da IT's Informov, em São Paulo, SP.



Fonte: Alexandre Oliveira - Jafo Fotografia (2019).

Figura 4. Escritório IT's Informov, em São Paulo, SP.



Fonte: Alexandre Oliveira - Jafo Fotografia (2019).

6 METODOLOGIA

A partir do estudo do paisagismo comercial, foi elaborado o projeto para uma empresa que atua na área de paisagismo, uma floricultura já selecionada, localizada em Goiânia, GO. Foi criado um novo layout para o espaço, considerando o paisagismo, o design comercial e o design biofílico. Para isso, foram realizadas as seguintes atividades na etapa de estudos preliminares:

1. **Pesquisa popular:** realizada por meio de formulário (Apêndice A) aplicado de forma online, aos proprietários e colaboradores da empresa, visando compreender suas intenções para o espaço.
2. **Exigências do que deveria permanecer:** a partir da entrevista, foram destacadas as exigências em relação ao mobiliário, aos elementos arquitetônicos construídos e aos demais componentes que deveriam ser mantidos no local.

3. **Levantamento do espaço:** as medidas do local a ser planejado foram obtidas com o uso de trena. Com essas medidas, elaborou-se a planta baixa do espaço.
4. **Estudo solar:** foi determinado por meio da medição da incidência solar no espaço, em três horários distintos (8 h, 12 h e 16 h), ao longo do dia.

Concluída essa primeira etapa, iniciou-se a segunda fase, em que, a partir da planta baixa do local, foram elaborados croquis e layouts do espaço. Dessa forma, foi desenvolvida uma primeira proposta de layout em maquete digital, por meio do software **SketchUp**, que, posteriormente, foi apresentada aos proprietários da empresa.

Após a sua aprovação, deu-se início à terceira etapa, a elaboração do projeto executivo, composto por:

- Planta botânica com legenda das espécies vegetais ornamentais, desenvolvida no AutoCAD.
- Planta arquitetônica com legenda de mobiliário, elaborada no SketchUp.
- Detalhamentos construtivos, cortes e perspectivas, produzidos a partir dos softwares Layout e AutoCAD.
- Memoriais arquitetônico e botânico, com descrição, caracterização e quantificação dos elementos arquitetônicos e da vegetação, elaborados no Canva.
- Projeção orçamentária do projeto, baseada em pesquisas na internet e consultas em viveiros, abrangendo os elementos arquitetônicos e as plantas propostas para o espaço.
- Imagens realistas tridimensionais do projeto, geradas a partir do SketchUp e do V-Ray.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escolha do espaço abordado neste trabalho foi motivada pela experiência pessoal do autor durante o estágio neste local em específico. No período do estágio, a rotina diária proporcionou observações, destacando áreas com potencial de aprimoramento no ambiente. O objetivo é tornar o espaço funcional e esteticamente agradável, criar um ambiente convidativo e que faça com que o cliente permaneça neste.

7.1 ESTUDOS PRELIMINARES

O bairro onde está localizada a floricultura é predominantemente comercial, porém há edifícios residenciais próximos. No entorno da floricultura há ainda, um posto de gasolina, farmácias, comércios voltados para alimentação e estética. O tráfego de automóveis é intenso durante todo o dia, sempre bem movimentado.

Atualmente, a floricultura tem uma área de 407 m², constando das seguintes construções e ambientes: uma varanda (locada ao lado do escritório) para recepcionar os clientes; o escritório; dois ambientes cobertos por tela, sendo um para ser utilizado como ambiente protegido para plantas mais sensíveis em termos de exigência hídrica, como hortaliças, orquídeas etc., e outro para sombrear o local de movimentação dos clientes, estoque de vasos, produção de buquês e copa para alimentação dos colaboradores. Com essa divisão atual têm-se a impressão de que o escritório não suporta a quantidade de colaboradores, não há uma área de descanso para os funcionários e, apesar de ser uma floricultura, o escritório atual não tem plantas para melhorar o ambiente.

7.1.1 Pesquisa popular

Para a primeira etapa do projeto foram analisadas as informações obtidas por meio do questionário (Apêndice A), que foi entregue aos proprietários e colaboradores da empresa, aplicado de forma online. Este foi respondido por cinco pessoas. Foi realizada também conversa pessoalmente com todos os colaboradores presentes onde foram comentados as seguintes plantas para estar no projeto;

jiboias, peperômias, rafis, ficus, espada de são jorge, jabuticabeira, folhagens grandes, folhagens de formatos diferentes, bromélias, cactos, samambaia gigante, bambu mosso, palmeiras. Por isso, em busca de agradar os usuários do espaço, a maioria das solicitações foram atendidas no projeto. A aplicação do questionário e a conversa possibilitou a obtenção de dados essenciais para o desenvolvimento do projeto, sendo elas:

- Áreas com maior frequência: por meio do formulário e de uma análise crítica baseada na vivência do espaço e com múltipla escolha, identificou-se que 80% dos colaboradores utilizam o escritório na maior parte do dia. Além disso, cerca de 60% deles permanecem na área coberta (hortaliças) a maior parte do dia, e os outros 40% estão na área da cozinha/área de substrato.
- Ao questionar os colaboradores da empresa, foi identificado que há dificuldade na circulação ou disposição dos móveis e plantas na loja, como a varanda. Isto porque, quando chegam novos produtos, estes ficam obstruindo a passagem por ficarem na varanda. Além disso, a área das hortaliças que sempre está “bagunçada”.
- Com o objetivo de entender se há conforto para trabalhar no ambiente atual, pode-se verificar que 50% dos respondentes disseram que “sim, na maioria das vezes”. Os outros 25% responderam que “não, algumas das vezes”. E os demais 25% responderam que “não, na maioria das vezes”. Com esse resultado foi dito que o espaço é pequeno para a quantidade de pessoas que utilizam-no, e há superlotação no escritório.
- Preferência dos usuários: com o objetivo de englobar as preferências dos colaboradores na criação de um ambiente agradável para todos, fica pré-definido para o ambiente: a ampliação do escritório e melhorias, maior integração, e repaginação do lago.

7.1.2 Estudo solar

Para um projeto paisagístico é necessário incluir o estudo solar do local para que seja possível definir vegetação e também os demais elementos do projeto. (Niemeyer, 2019). Para isso, foi feito um estudo de projeção solar utilizando o software *SketchUp*, a fim de analisar as entradas de luz natural ao longo do dia. Para ter informações mais detalhadas, também foi desenvolvida uma carta solar (Apêndice B), utilizando as coordenadas geográficas da floricultura, com auxílio do site *Sun Earth Tools*. Baseado no *ProjetEEE* (2017), a carta solar é um gráfico que mostra a posição do Sol no céu em determinado local, indicando sua direção (azimute) e altura acima do horizonte (altitude) ao longo do dia, variando conforme as estações do ano.

7.2 ANTEPROJETO

Segundo Dodsworth (2009), o anteprojeto é uma etapa fundamental no desenvolvimento de qualquer projeto, sendo o momento em que as ideias iniciais começam a ganhar estrutura. Com base nas informações obtidas nos estudos preliminares, novas ideias começaram a surgir, dando início ao estudo da distribuição espacial.

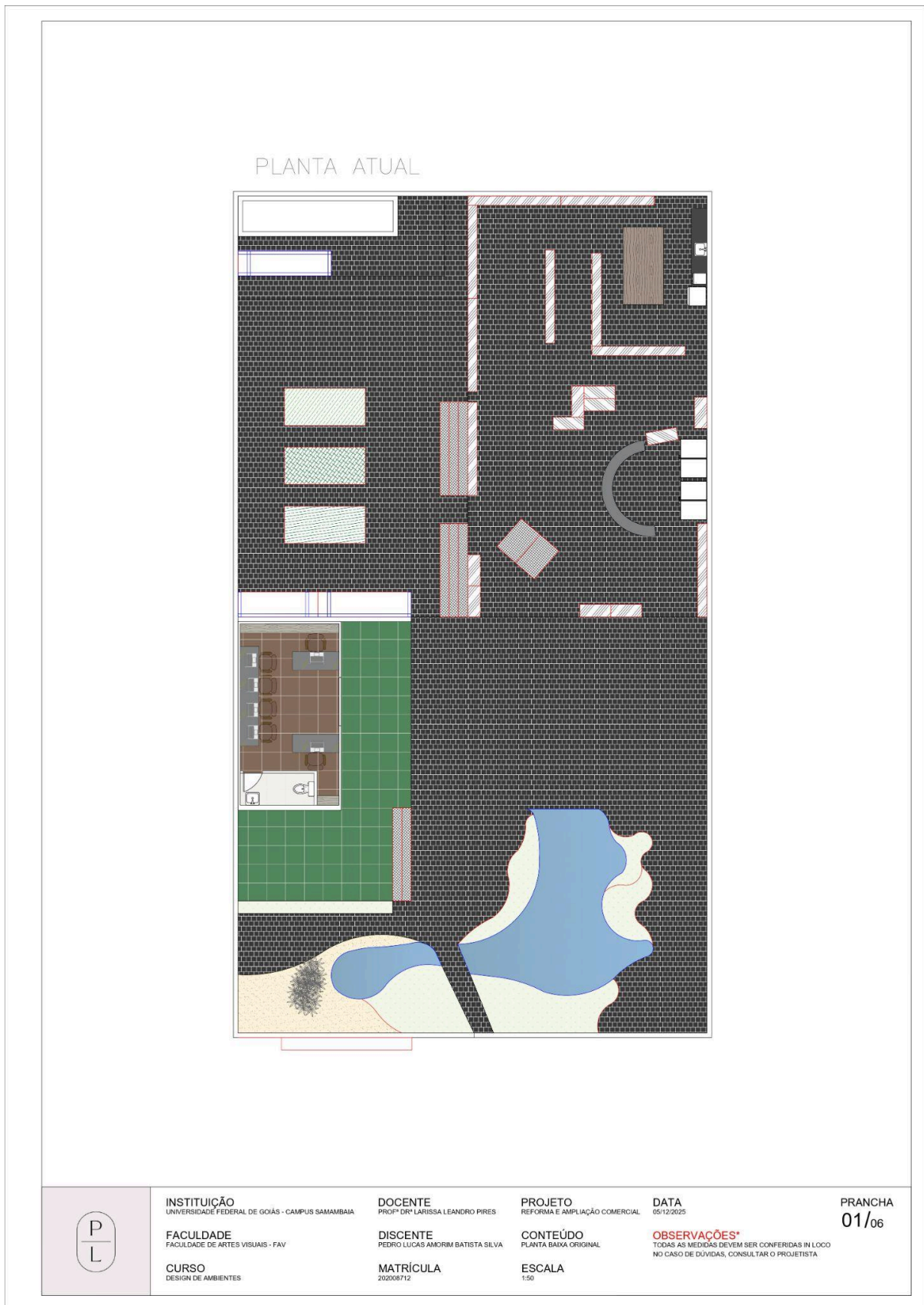
7.2.1 Setorização

Observando o layout atual da loja (Figura 5), foram consideradas as necessidades coletivas dos colaboradores (obtidas por meio da pesquisa popular) e a análise do estudo solar, para determinar as posições mais apropriadas dentro do local, na etapa de distribuição espacial (Figura 6). Nesse sentido, a floricultura foi dividida em oito setores:

1. área de montagem de vasos: contempla um espaço para estoque de terra e substratos, e para plantio em vasos e cachepôs;
2. caixa: engloba um local para o estoque de alguns materiais, como vasos, e o próprio caixa da floricultura;
3. área para contemplação de vasos, lago e plantas: a área dos vasos está localizada ao redor do lago, servindo como exposição desses e de plantas

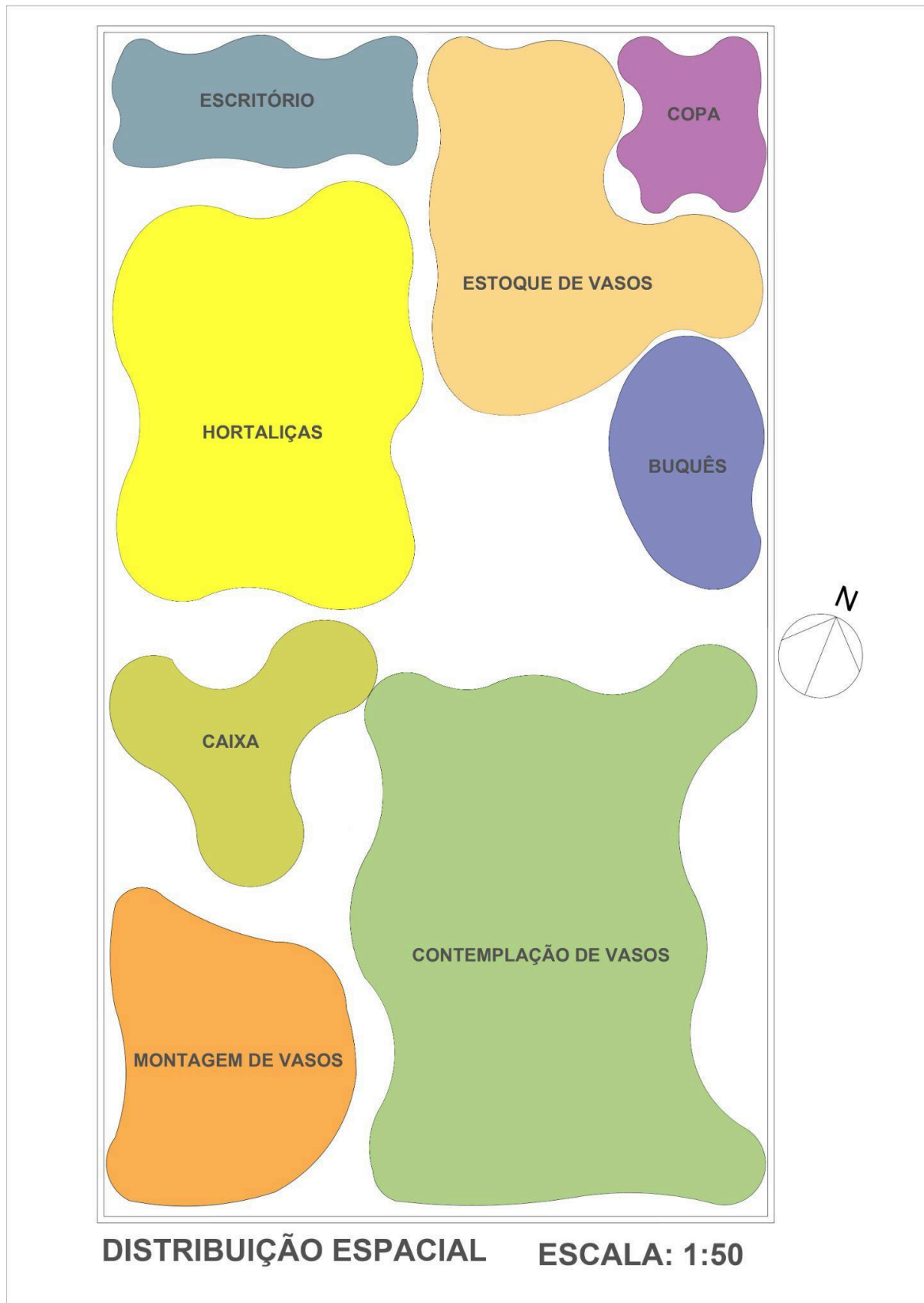
- existentes na floricultura, além de permitir mostrar diferentes composições de espaços com plantas envasadas;
4. área de hortaliças: envolve o ambiente protegido com as plantas de maior exigência em água, além da área destinada a “estoque” de plantas da floricultura e o caminho interligando este espaço ao escritório, destinado às pessoas com mobilidade reduzida;
 5. área de estoque de vasos: além do estoque em si, servirá também como uma exposição dos vasos existentes na loja, com seus diferentes tamanhos e cores, e também composições com algumas plantas neles encaixadas, o que proporcionará maior conforto ao cliente;
 6. área para montagem de buquês: esta será de maior tamanho, propiciando mais conforto na elaboração dos buquês, e maior organização dos materiais de embrulho e estoque de materiais de corte;
 7. copa: destinada aos funcionários, contemplando um maior número de pessoas no local, com armários para uso por elas, sendo ainda, uma possível área de descanso;
 8. escritório: dividido em duas pavimentações:
 - pavimento 1: utilizado para apresentação de projetos a clientes, podendo também ser uma área de descanso para funcionários quando ocioso. Possui um lavabo para os colaboradores e clientes.
 - pavimento 2: será o escritório para a equipe de projetos, o financeiro e os gerentes da empresa. Nesse espaço serão inclusos armários para itens do escritório e para armazenar bolsas e mochilas dos colaboradores.

Figura 5. Planta atual da floricultura e escritório de paisagismo, em Goiânia, GO.



Fonte: Amorim (2025).

Figura 6. Planta de distribuição espacial realizada para a floricultura e escritório de paisagismo, em Goiânia, GO.



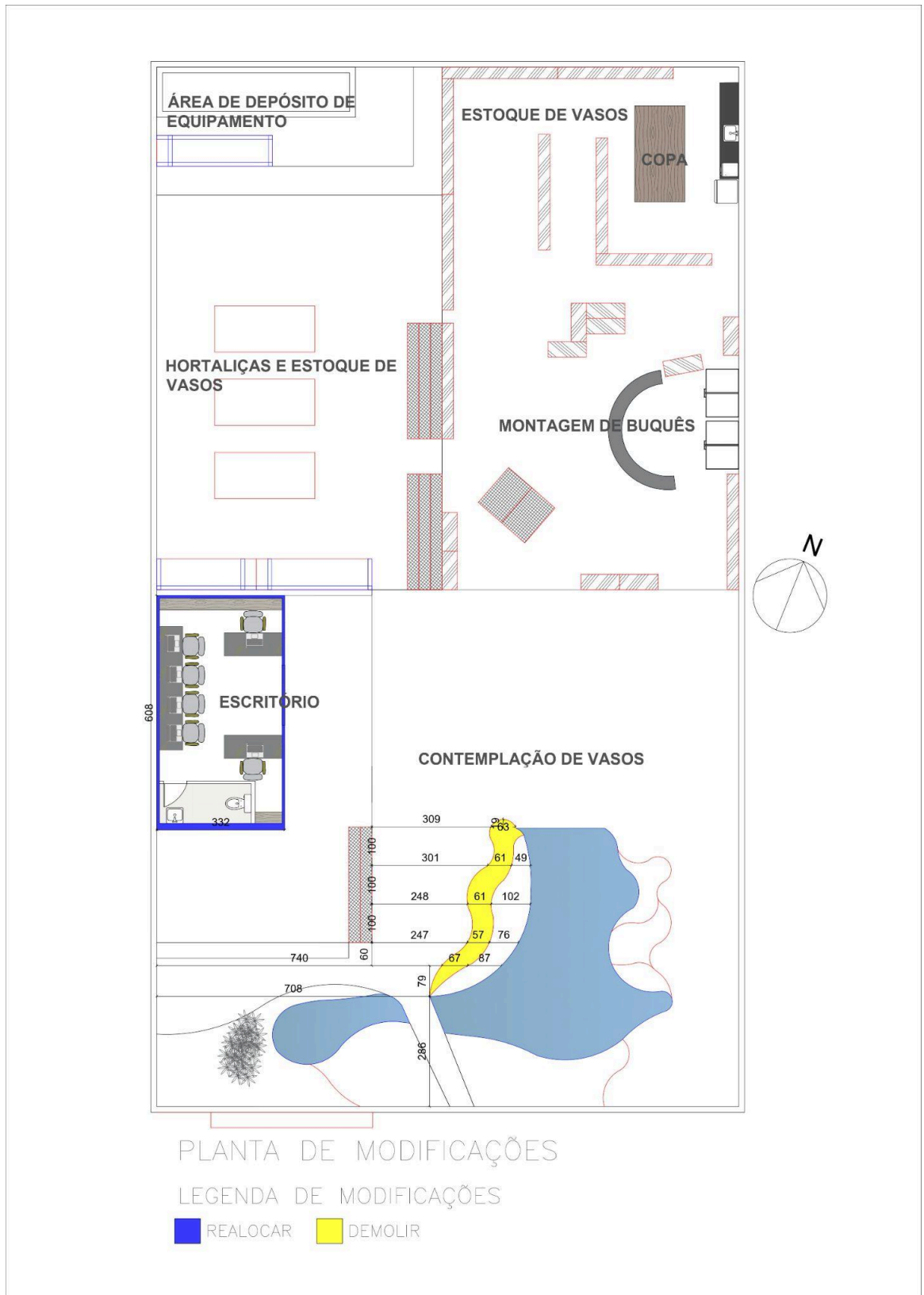
Fonte: Amorim (2025).

7.2.2 Layout

Com a definição dos setores estabelecida, chega-se à etapa de testes e definições do novo *layout* do espaço. Para isso, fez-se necessário identificar quais modificações seriam necessárias (Figura 7). Neste trabalho foram alterados:

- os locais de armazenamento de substratos e plantio em vasos, visando ter um espaço maior destinado à contemplação de outros produtos da loja;
- realocação do escritório para ter maior privacidade, e ampliação do mesmo para maior conforto dos colaboradores e atendimento de suas necessidades;
- planejamento de armários na copa, para armazenar utensílios de cozinha e dos colaboradores;
- a entrada para o escritório foi alterada de lugar, passando a acontecer através da área das hortaliças
- o lavabo, que anteriormente estava dentro do escritório, foi transferido para fora, permitindo o uso pelos clientes e colaboradores. Dessa forma, o espaço do escritório foi melhor aproveitado.

Figura 7. Planta de modificações para a floricultura e escritório de paisagismo, em Goiânia, GO.



Fonte: Amorim (2025).

A ideia do espaço é que seja mais aberto e com mais canteiros para melhor visualização do que a empresa oferece. Que tenha a especialização do escritório; projetos de jardins tropicais, trazendo variedades de plantas, com folhagens, cores e texturas variadas que integram os ambientes. Após uma compreensão a partir de um diálogo com os colaboradores e gerentes, obteve-se o resultado do *layout* para o espaço colocado na Figura 8.

Figura 8. Definição da planta de *layout* para a floricultura e escritório de paisagismo, em Goiânia, GO.



Fonte: Amorim (2025).

Nota-se que a vegetação passaria a ter maior presença no ambiente e que, com a realocação de alguns materiais e do escritório, houve um aproveitamento mais eficiente do espaço. Foram criadas composições vegetais no interior da loja para que os clientes visualizem, de forma mais clara, os efeitos estéticos e funcionais que cada vaso e espécie podem proporcionar ao ambiente.

7.3 PROJETO EXECUTIVO

O projeto executivo engloba as pranchas botânica e arquitetônica e o memorial descritivo, feitos com intuito de oferecer mais detalhes e informações, visando sua execução.

7.3.1 Projeto botânico

Na definição do projeto botânico optou-se por espécies que se adaptam ao clima do Cerrado, dentre folhagens e floríferas, espécies perenes de pleno sol, meia sombra e de dupla aptidão. A decisão foi tomada levando-se em consideração as opções colocadas pelos colaboradores e gerentes da empresa, e uma conversa pessoal no local do projeto. Os dados para compor as especificações das espécies usadas neste projeto foram obtidos no site “Jardineiro.net” e no livro do Harri Lorenzi “Plantas Ornamentais no Brasil” (Lorenzi, 2000).

Todas as plantas sugeridas durante a roda de discussão com os gerentes e os colaboradores foram incorporadas ao projeto, visando atender as preferências dos funcionários. Além disso, foram adicionadas outras espécies, incluindo variações daquelas já indicadas, para enriquecer a composição paisagística, garantir harmonia visual com a proposta da floricultura e proporcionar maior atratividade aos clientes.

Em seguida, foi elaborado o memorial botânico com as características principais das espécies planejadas para o espaço, colocado a seguir. Durante a roda de discussão, foi sugerido o uso de plantas de porte grande e visualmente marcantes, tanto na área interna quanto na externa, com o objetivo de atrair a atenção dos clientes e incentivá-los a entrar na loja. Para isso, foram escolhidas

plantas mais “chamativas” para a entrada da loja (ao redor do lago), para que os clientes possam admirar e favorecer sua entrada no espaço. Foram usadas palmeiras de portes variados: as Carpentárias, por terem a estipe mais fina e folhas pinadas, que quando usadas em composição de diferentes tamanhos, transmite uma sensação de tropicalidade; a palmeira fênix (*Phoenix roebelinii*) com estipes curvadas, também usada em composição e também por atrair pássaros. Foram utilizadas folhagens de diferentes formas e texturas: *Philodendron undulatum*, costela de adão (*Monstera deliciosa*), *Alocasia odora*, *Alocasia Regal Shields*, inhame negro (*Calocasia esculenta*), *Heliconia bihai*, *Strelitzia augusta* e *Alpinia zeumbet*, atendendo às solicitações feitas na roda de discussão. A diversidade dessas espécies contribui para criar um ambiente visualmente rico, transmitindo maior sensação de conforto e acolhimento (Wilson, 1984).

A seguir, apresenta-se a ficha técnica das espécies vegetais especificadas no projeto paisagístico da floricultura e escritório de paisagismo em Goiânia, GO.

MEMORIAL BOTÂNICO

REPRESENTAÇÃO VISUAL



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Aechmea blanchetiana*

Nome Popular: Bromélia Porto Seguro

Luminosidade: Sol pleno

Origem: Brasil

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 1–1,2 m

Família: Bromeliaceae



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Alcantarea imperialis*

Nome Popular: Bromélia-imperial

Luminosidade: Sol pleno

Origem: Brasil

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 1–2 m

Família: Bromeliaceae



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Asparagus densiflorus 'Myersii'*

Nome Popular: Aspargo Real / Aspargo-rabo-de-gato

Luminosidade: Meia-sombra a sol pleno

Origem: África do Sul

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 40–70 cm

Família: Asparagaceae



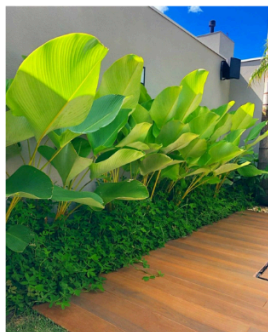
Fonte: Pinterest



Fonte: Pinterest



Fonte: Pinterest



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Epipremnum pinnatum*

Nome Popular: Jiboia

Luminosidade: Meia-sombra

Origem: Ilhas Salomão e partes do Sudeste Asiático / Oceania

Ciclo de Vida: Perene

Altura: trepadeira

Família: Araceae

Nome científico: *Peperomia obtusifolia*

Nome Popular: Peperômia

Luminosidade: Meia-sombra

Origem: América Tropical

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 20–30 cm

Família: Piperaceae

Nome científico: *Alocasia odora*

Nome Popular: Alocasia odora

Luminosidade: Meia-sombra

Origem: Sudeste Asiático

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 1,5–2,5 m

Família: Araceae

Nome científico: *Calathea lutea*

Nome Popular: Maranta-charuto

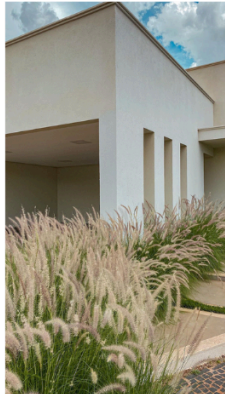
Luminosidade: Meia-sombra

Origem: América Tropical

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 3–4 m

Família: Marantaceae



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Pennisetum setaceum*

Nome Popular: Capim-do-Texas

Luminosidade: Sol pleno

Origem: África

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 0,6–1,2 m

Família: Poaceae



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Plumeria rubra*

Nome Popular: Jasmim-manga

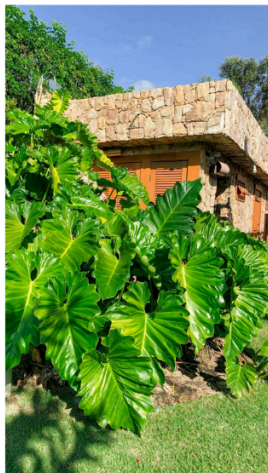
Luminosidade: Sol pleno

Origem: América Central

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 3–7 m

Família: Apocynaceae



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Philodendron undulatum*

Nome Popular: Ondulatum

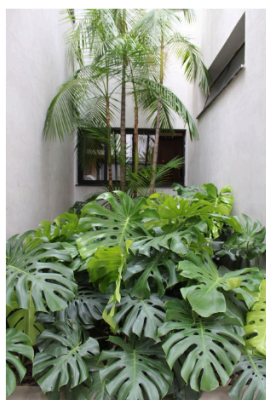
Luminosidade: Meia-sombra

Origem: Brasil

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 1–2 m

Família: Araceae



Fonte: Pinterest



Fonte: Pinterest



Fonte: Pinterest



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Monstera deliciosa*

Nome Popular: Costela-de-Adão

Luminosidade: Meia-sombra

Origem: América Central

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 2–4 m

Família: Araceae

Nome científico: *Strelitzia reginae*

Nome Popular: Strelitzia Augusta

Luminosidade: Sol pleno a meia-sombra

Origem: África do Sul

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 6–10 m

Família: Strelitziaceae

Nome científico: *Alpinia zerumbet*

Nome Popular: Alpinia zerumbet

Luminosidade: Meia-sombra a sol pleno

Origem: Ásia Tropical

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 1,5–3 m

Família: Zingiberaceae

Nome científico: *Phoenix roebelenii*

Nome Popular: Palmeira-fênix / Tamareira-anã

Luminosidade: Sol pleno a meia-sombra

Origem: Sudeste Asiático

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 2–3 m

Família: Arecaceae



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Philodendron bipinnatifidum*

Nome Popular: Guaimbê

Luminosidade: Meia-sombra

Origem: Brasil

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 2-4 m

Família: Araceae



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Pleiostachya pruinosa*
'Wheat'

Nome Popular: Maranta-roxa

Luminosidade: Meia-sombra

Origem: América Tropical

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 1-1,5 m

Família: Marantaceae



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Callisia repens*

Nome Popular: Dinheiro-em-penca

Luminosidade: Meia-sombra

Origem: América Tropical

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 5-10 cm (rasteira)

Família: Commelinaceae



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Blechnum Gibbum*
'Silver Lady'

Nome Popular: Samambaia-imperial

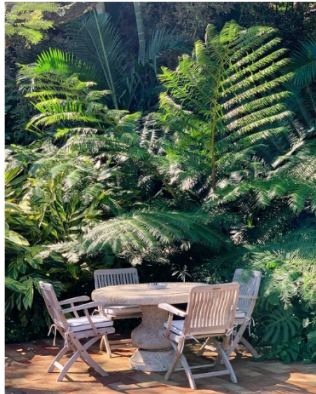
Luminosidade: Meia-sombra

Origem: Brasil

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 1-1,5 m

Família: Blechnaceae



Fonte: Pinterest



Fonte: Pinterest



Fonte: Pinterest



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Angiopteris evecta*

Nome Popular: Samambaia-gigante

Luminosidade: Sombra a meia-sombra

Origem: Ásia e Oceania

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 3–5 m

Família: Marattiaceae

Nome científico: *Schefflera arboricola*

Nome Popular: Cheflera

Luminosidade: Meia-sombra

Origem: Taiwan

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 2–4 m

Família: Araliaceae

Nome científico: *Cycas revoluta*

Nome Popular: Cica / Sagú-de-jardim

Luminosidade: Sol pleno

Origem: Japão

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 1–2 m

Família: Cycadaceae

Nome científico: *Bougainvillea spectabilis*

Nome Popular: Primavera / Buganvília

Luminosidade: Sol pleno

Origem: Brasil

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 3–12 m

Família: Nyctaginaceae



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Strelitzia reginae*

Nome Popular: Ave-do-paraíso

Luminosidade: Sol pleno a meia-sombra

Origem: África do Sul

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 1–1,5 m

Família: Strelitziaceae



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Alocasia odora 'Regal Shield'*

Nome Popular: Alocasia Regal Shields

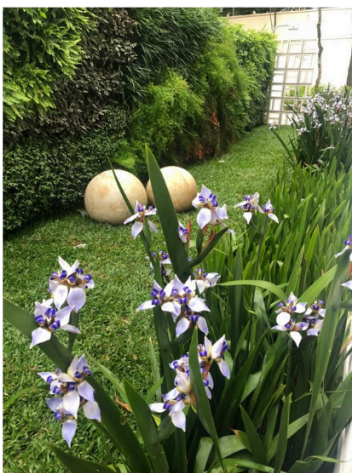
Luminosidade: Meia-sombra

Origem: Híbrido

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 1–1,5 m

Família: Araceae



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Neomarica caerulea*

Nome Popular: Íris

Luminosidade: Sombra

Origem: Europa

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 40–90 cm

Família: Iridaceae



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Colocasia esculenta*

Nome Popular: Inhame Negro

Luminosidade: Pleno Sol

Origem: Ásia

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 1–2 m

Família: Araceae



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Ficus lyrata 'Bambino'*

Nome Popular: Ficus-bambino

Luminosidade: Meia-sombra

Origem: África, Camarões, Serra Leoa

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 60–120 cm

Família: Moraceae



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Phalaenopsis x hybridus*

Nome Popular: Orquídeas

Luminosidade: Meia-sombra (de acordo com a espécie)

Origem: Oceania, Polinésia

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 0.30m a 0.60m

Família: Orchidaceae



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Syngonium podophyllum*

Nome Popular: Singônio

Luminosidade: Meia-sombra

Origem: América Central

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 1–2 m (trepadeira)

Família: Araceae



Fonte: Pinterest



Fonte: Pinterest



Fonte: Pinterest



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Cereus jamacaru* (var. *inermis*)

Nome Popular: Mandacaru sem espinhos

Luminosidade: Sol pleno

Origem: Brasil (Caatinga)

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 4–6 m

Família: Cactaceae

Nome científico: *Plinia cauliflora*

Nome Popular: Jabuticabeira

Luminosidade: Sol pleno a meia-sombra

Origem: Brasil

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 4–8 m

Família: Myrtaceae

Nome científico: *Phyllostachys edulis* (sin. *P. pubescens*)

Nome Popular: Bambu-mosso

Luminosidade: Sol pleno

Origem: China

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 6–12 m

Família: Poaceae

Nome científico: *Asparagus densiflorus* 'Sprengeri'

Nome Popular: Aspargo-melindre

Luminosidade: Meia-sombra a sol pleno

Origem: África do Sul

Ciclo de Vida: Perene

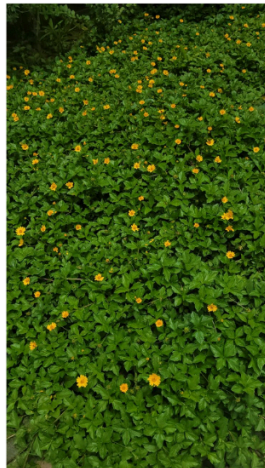
Altura: 30–50 cm (com ramos pendentes maiores)

Família: Asparagaceae



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Lantana camara*
Nome Popular: Camará / Lantana
Luminosidade: Sol pleno
Origem: América Central
Ciclo de Vida: Perene
Altura: 1–2 m
Família: Verbenaceae



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Sphagneticola trilobata*
Nome Popular: Vedélia / Mal-me-quer-amarelo
Luminosidade: Sol pleno a meia-sombra
Origem: América Tropical
Ciclo de Vida: Perene
Altura: 20–30 cm
Família: Asteraceae



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Sansevieria trifasciata*
Nome Popular: Espada-de-São-Jorge
Luminosidade: Meia-sombra a sol pleno
Origem: África
Ciclo de Vida: Perene
Altura: 60–100 cm
Família: Asparagaceae



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Bambusa gracilis*

Nome Popular: Bambusa

Luminosidade: Sol pleno

Origem: Ásia

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 10–20 m

Família: Poaceae



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Carpentaria acuminata*

Nome Popular: Palmeira-carpentária

Luminosidade: Sol pleno

Origem: Austrália

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 6–12 m

Família: Arecaceae



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Dianella tasmanica*

Nome Popular: Dianela

Luminosidade: Meia-sombra

Origem: Austrália

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 60–90 cm

Família: Asphodelaceae



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Heliconia bihai*

Nome Popular: Helicônia

Luminosidade: Meia-sombra a sol pleno

Origem: América do Sul

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 2–4 m

Família: Heliconiaceae



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Dracaena reflexa*
Nome Popular: Pleomele / Pau-d'água variegado
Luminosidade: Meia-sombra
Origem: Madagascar
Ciclo de Vida: Perene
Altura: 2-3 m
Família: Asparagaceae



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Thaumatophyllum xanadu* (antes *Philodendron xanadu*)
Nome Popular: Xanadu
Luminosidade: Meia-sombra
Origem: Híbrida (Brasil + Austrália no cultivo)
Ciclo de Vida: Perene
Altura: 1-1,2 m
Família: Araceae



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Dypsis lutescens*
Nome Popular: Areca-bambu / Palmeira-areca
Luminosidade: Meia-sombra a sol pleno
Origem: Madagascar
Ciclo de Vida: Perene
Altura: 2-8 m
Família: Arecaceae



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Codiaeum variegatum*

Nome Popular: Cróton Petra

Luminosidade: Sol pleno a meia-sombra

Origem: Indonésia

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 1–2 m

Família: Euphorbiaceae



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Rhaps excelsa*

Nome Popular: Palmeira-ráfis

Luminosidade: Meia-sombra

Origem: China

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 2–3 m

Família: Arecaceae



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Spathiphyllum wallisii*

Nome Popular: Lírio-da-paz

Luminosidade: Meia-sombra

Origem: América Central

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 40–70 cm

Família: Araceae



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Chamaedorea seifrizii*

Nome Popular: Palmeira-bambu a

Luminosidade: Meia-sombra

Origem: México e América Central

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 1,5–3 m

Família: Arecaceae



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Licuala grandis*
Nome Popular: Licuala / Palmeira-leque
Luminosidade: Meia-sombra
Origem: Ilhas do Pacífico
Ciclo de Vida: Perene
Altura: 2-3 m
Família: Arecaceae



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Ficus lyrata*
Nome Popular: Ficus-lira
Luminosidade: Meia-sombra
Origem: África Ocidental
Ciclo de Vida: Perene
Altura: 2-10 m
Família: Moraceae



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Dracaena arborea*
Nome Popular: Dracena arborea
Luminosidade: Pleno sol
Origem: África tropical / Madagascar
Ciclo de Vida: Perene
Altura: 2-10 m
Família: Asparagaceae



Fonte: Pinterest

Nome científico: *Nephrolepis exaltata*
Nome Popular: Samambaia americana
Luminosidade: Meia sombra / luz difusa
Origem: Regiões tropicais e subtropicais
Ciclo de Vida: Perene
Altura: 60cm a 1m
Família: Nephrolepidaceae

Cada espécie foi selecionada não apenas por sua adaptabilidade ao ambiente, mas também pelas características estéticas e funcionais, que contribuem para a qualificação e transformação do espaço. As plantas dispostas ao redor do lago serão cultivadas diretamente no solo, enquanto as demais serão acomodadas em vasos, funcionando como “cachepôs”, de modo a facilitar sua organização e exposição. Na área interna da loja, as plantas serão apresentadas já plantadas em vasos, permitindo que os clientes visualizem como ficariam em ambiente doméstico e compreendam melhor seus cuidados. Algumas espécies serão posicionadas em araras suspensas, garantindo melhor visualização, valorização do produto e do espaço.

Para o plantio, os vasos serão preenchidos com argila expandida até aproximadamente $\frac{1}{3}$ da sua altura, colocando-se, em seguida, uma camada de manta bidim para drenagem. Os $\frac{2}{3}$ restantes serão completados com substrato, finalizando com acabamento em casca de pinus, que além de qualificar esteticamente, possibilita a explicação aos clientes, sobre seus benefícios.

Nos plantios diretamente no solo, os berços serão abertos nas dimensões conforme o porte das espécies (herbáceas, arbustos, árvores, palmeiras, trepadeiras e forrações) a serem plantadas. O acabamento será feito com areia e pedrisco, contribuindo para “clarear” visualmente o espaço.

Para o piso da floricultura, optou-se pelo uso de pisos drenantes, conforme solicitado pelos gerentes. Essa escolha beneficia o espaço ao evitar o acúmulo de poças, especialmente devido ao sistema de irrigação automatizada, e rega diária com mangueira, que mantém o piso constantemente úmido. Os pisos drenantes escolhidos são fornecidos pela empresa parceira Tetracon, em diferentes formas e cores, valorizando também essa colaboração.

Na marcenaria planejada, adotou-se o tom Verde Floresta, selecionado para harmonizar com a identidade visual da empresa, refletindo a cor presente em sua logomarca, todas elas da Duratex.

Por se tratar de uma reforma, alguns eletrodomésticos existentes serão reaproveitados, como microondas, bebedouro, refrigeradores, ar-condicionado, computadores e notebooks. Todas as prateleiras atuais também serão reutilizadas. Para o mobiliário, optou-se por materiais naturais, como a madeira, e foram utilizados vasos dos parceiros da floricultura, modelos em polietileno e fibrocimento fornecidos pela Vasap e ComART.

Ao concluir a fase de anteprojeto, foram geradas imagens que mostram o ambiente proposto para o escritório após a sua execução (Apêndice C).

A seguir, apresenta-se a ficha técnica dos mobiliários especificados no projeto para a floricultura e escritório de paisagismo em Goiânia, GO.

MEMORIAL DESCRITIVO

REPRESENTAÇÃO VISUAL



A ser montado sob medida



Fonte: Site oficial da marca



A ser montado sob medida

FICHA TÉCNICA

Nome: Prateleira Grande

Marca: --

Material: Metalon

Cor: Preto

Medidas: 3.0C x 0.30L x 2.2 A

Quantidade: 2un.

Nome: Cadeiras escritório

Marca: Flexform

Material: Estofado

Cor: Preta

Medidas: 0.54m L x 0.60m P x
0.95m A

Quantidade: 8un.

Nome: Arara

Marca: --

Material: Metalon

Cor: Preto

Medidas: 2.0m L x 2.0m 2.0m
A

Quantidade: 5un.



Nome: Porta Palete
Marca: Easy Estoque
Material: Plano metalico
Cor: Preta
Medidas: 3.0 C x 0.80m L x 2.0 A
Quantidade: 1un.

Fonte: Site oficial da marca



Nome: Noronha
Marca: Tok&Stok
Material: Madeira maciça
Teca
Cor: Madeira
Medidas: 1.6C x 0.84L x 0.76A
Quantidade: 1un.

Fonte: Site oficial da marca



Nome: Piemonte
Marca: Tok&Stok
Material: Polipropileno
Cor: Preta
Medidas: 1.6C x 0.84L x 0.76A
Quantidade: 13un.

Fonte: Site oficial da marca



A ser montado sob medida

Nome: Mesa Escritório
Marca: Móvel Planejado
Material: Metalon
Cor: Preta
Medidas: 4.0m C x 1.40mL x 0.60m A
Quantidade: 1un.



A ser montado sob medida

Nome: Mesa Escritório
Marca: Planejado
Material: Metalon
Cor: Preta
Medidas: 1.80m C x 0.70mL x 0.60m A
Quantidade: 1un.



A ser montado sob medida

Nome: Bancada
Marca: Móvel Planejado
Material: MDF
Cor: Eucalipto
Medidas: --
Quantidade: 1un.



Fonte: Pinterest oficial da marca

Nome: Piso Drenante Espinha de peixe

Marca: Tetracon

Material:

Cor: Marrom

Medidas: 0.20m L x 0.10m C x 0.04m A

Quantidade: 105m²



Fonte: Site oficial da marca

Nome: Piso Drenante

Marca: Tetracon

Material:

Cor: Grafite

Medidas: 0.15m L x 0.15m C x 0.04 A

Quantidade: 105m²



Fonte: Site oficial da marca

Nome: Piso Drenante

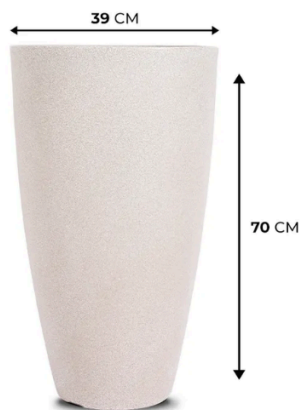
Marca: Tetracon

Material:

Cor: Caramelo

Medidas: 0.40m L x 0.10m C x 0.06 A

Quantidade: 18.8m²



Fonte: Site oficial da marca

Nome: Vietnamita 70

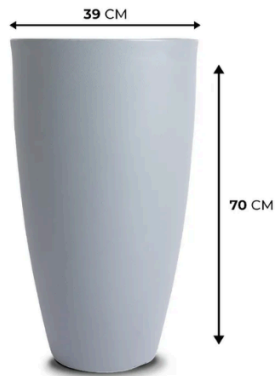
Marca: Vasap

Material: Polietileno

Cor: Branco Marmore

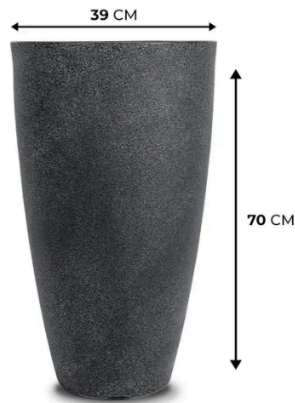
Medidas: 0.39m L x 0.39m P x 0.70 A

Quantidade: 3un.



Fonte: Site oficial da marca

Nome: Vietnamita 70
Marca: Vasap
Material: Polietileno
Cor: Cinza
Medidas: 0.39m L x 0.39m P x 0.70 A
Quantidade: 3un.



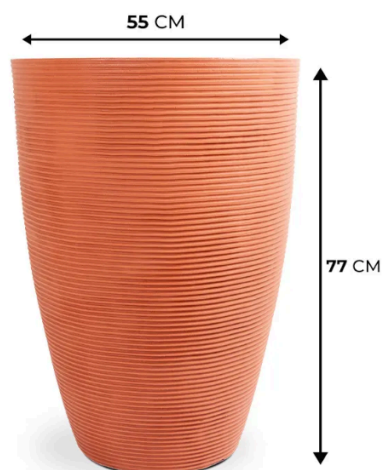
Fonte: Site oficial da marca

Nome: Vietnamita 70
Marca: Vasap
Material: Polietileno
Cor: Preto Marmore
Medidas: 0.39m L x 0.39m P x 0.70 A
Quantidade: 2un.



Fonte: Site oficial da marca

Nome: Vietnamita 70
Marca: Vasap
Material: Polietileno
Cor: Preto Absoluto
Medidas: 0.39m L x 0.39m P x 0.70 A
Quantidade: 1un.



Nome: Riscado 77

Marca: Vasap

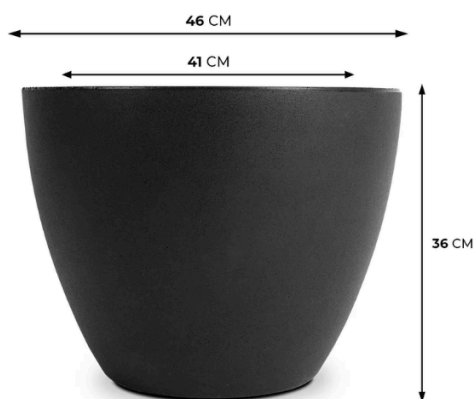
Material: Polietileno

Cor: Terracota

Medidas: 0.55m L x 0.55m P x 0.77m A

Quantidade: 1un.

Fonte: Site oficial da marca



Nome: Cone Baixo 36

Marca: Vasap

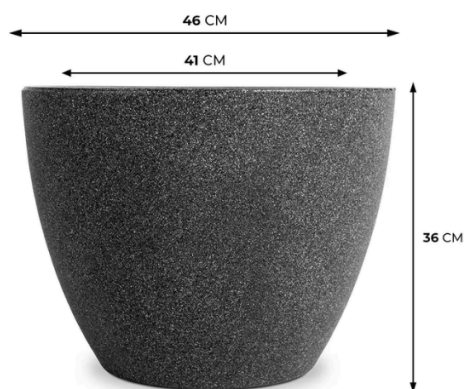
Material: Fibrocimento

Cor: Preto Absoluto

Medidas: 0.46m L x 0.46m P x 0.36m A

Quantidade: 2un.

Fonte: Site oficial da marca



Nome: Cone Baixo 36

Marca: Vasap

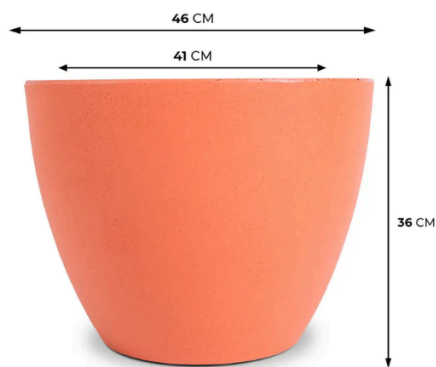
Material: Fibrocimento

Cor: Preto Mármore

Medidas: 0.46m L x 0.46m P x 0.36m A

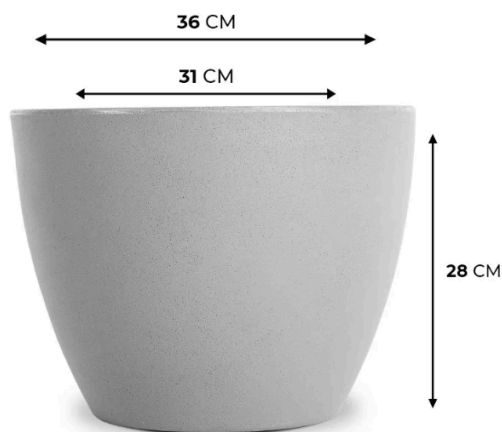
Quantidade: 1un.

Fonte: Site oficial da marca



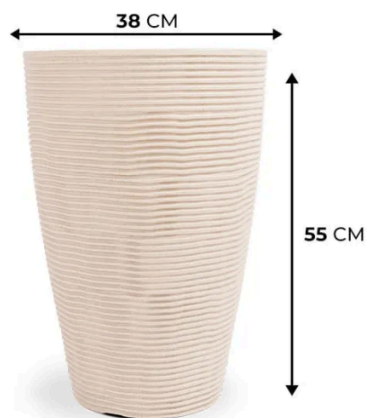
Nome: Cone Baixo 36
Marca: Vasap
Material: Fibrocimento
Cor: Terracota
Medidas: 0.46m L x 0.46m P x 0.36m A
Quantidade: 1 un.

Fonte: Site oficial da marca



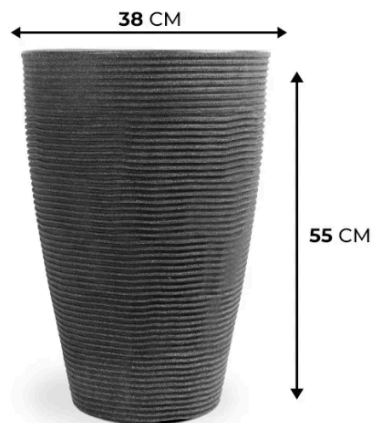
Nome: Cone baixo 28
Marca: Vasap
Material: Polietileno
Cor: Cinza
Medidas: 0.36m L x 0.36m P x 0.28m A
Quantidade: 1 un.

Fonte: Site oficial da marca



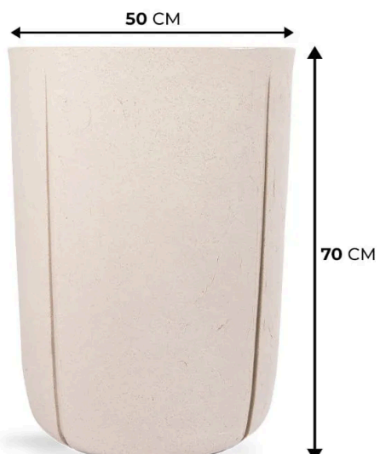
Nome: Riscado 55
Marca: Vasap
Material: Polietileno
Cor: Branco Mámore
Medidas: 0.38m L x 0.38m P x 0.55m A
Quantidade: 1 un.

Fonte: Site oficial da marca



Fonte: Site oficial da marca

Nome: Riscado 55
Marca: Vasap
Material: Polietileno
Cor: Preto Mármore
Medidas: 0.38m L x 0.38m P x 0.55m A
Quantidade: 1un.



Fonte: Site oficial da marca

Nome: Karajá 70
Marca: Vasap
Material: Polietileno
Cor: Branco Mármore
Medidas: 0.51m L x 0.51m P x 0.70m A
Quantidade: 1un.



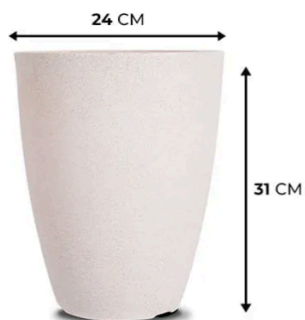
Fonte: Site oficial da marca

Nome: Karajá 70
Marca: Vasap
Material: Polietileno
Cor: Cinza
Medidas: 0.51m L x 0.51m P x 0.70m A
Quantidade: 1un.



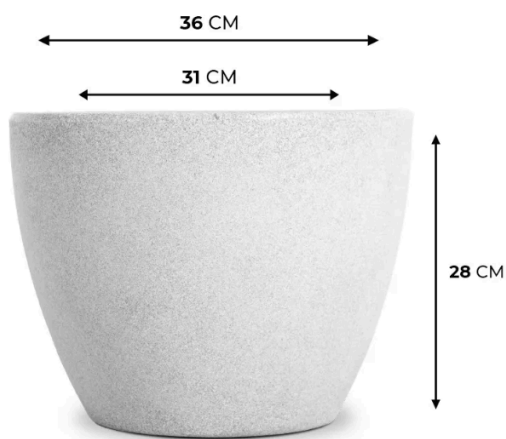
Fonte: Site oficial da marca

Nome: Vietnamita 50
Marca: Vasap
Material: Polietileno
Cor: Branco Mármore
Medidas: 0.29m L x 0.29m P x 0.50m A
Quantidade: 4un.



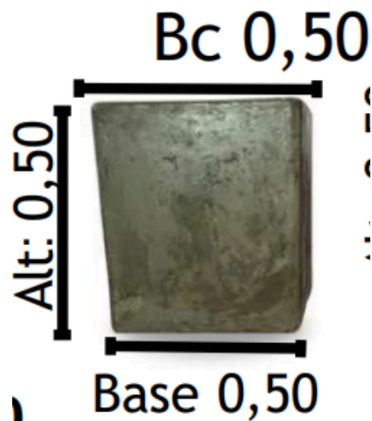
Fonte: Site oficial da marca

Nome: Vietnamita 31
Marca: Vasap
Material: Polietileno
Cor: Branco Mármore
Medidas: 0.24m L x 0.24m P x 0.31m A
Quantidade: 5un.



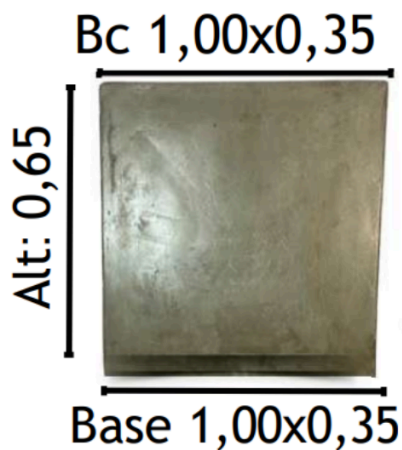
Fonte: Site oficial da marca

Nome: Cone baixo 28
Marca: Vasap
Material: Polietileno
Cor: Branco Mármore
Medidas: 0.36m L x 0.36m P x 0.28m A
Quantidade: 2un.



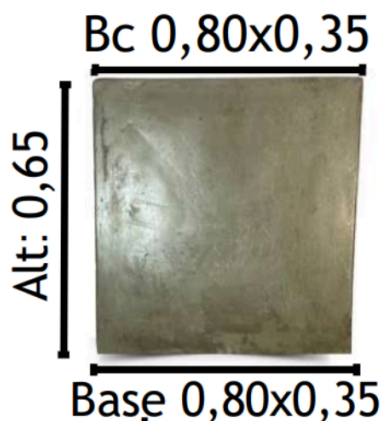
Fonte: Catálogo oficial da marca

Nome: Tambu
Marca: ComART
Material: Fibrocimento
Cor: Cimento queimado
Medidas: 0.50m L x 0.50m P x 0.50m A
Quantidade: 1un.



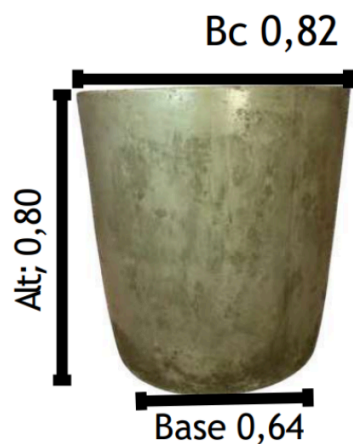
Fonte: Catálogo oficial da marca

Nome: Jardineira Alta
Marca: ComART
Material: Fibrocimento
Cor: Cimento queimado
Medidas: 1.0m L x 0.35m P x 0.65m A
Quantidade: 6un.



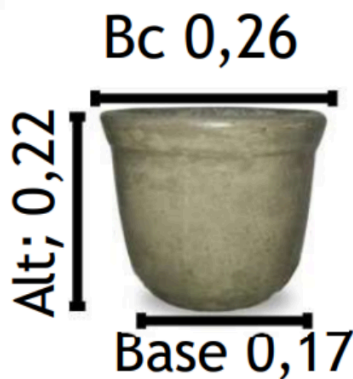
Fonte: Catálogo oficial da marca

Nome: Jardineira Alta
Marca: ComART
Material: Fibrocimento
Cor: Cimento queimado
Medidas: 0.80m L x 0.35m P x 0.65m A
Quantidade: 1un.



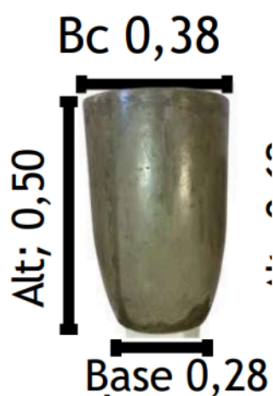
Fonte: Catálogo oficial da marca

Nome: Estilo 4
Marca: ComART
Material: Fibrocimento
Cor: Cimento queimado
Medidas: 0.82m L x 0.82m P x 0.80m A
Quantidade: 3un.



Fonte: Catálogo oficial da marca

Nome: Imperial
Marca: ComART
Material: Fibrocimento
Cor: Cimento queimado
Medidas: 0.26m L x 0.26m P x 0.22m A
Quantidade: 3un.



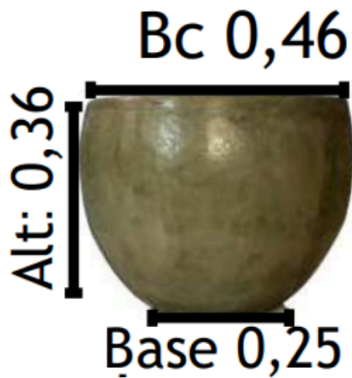
Fonte: Catálogo oficial da marca

Nome: Estilo 1.5
Marca: ComART
Material: Fibrocimento
Cor: Cimento queimado
Medidas: 0.38m L x 0.38m P x 0.50m A
Quantidade: 1un.



Nome: Vertical 6
Marca: ComART
Material: Fibrocimento
Cor: Cimento queimado
Medidas: 0.52m L x 0.52m P x 1.0m A
Quantidade: 2un.

Fonte: Catálogo oficial da marca



Nome: Egg 2
Marca: ComART
Material: Fibrocimento
Cor: Cimento queimado
Medidas: 0.46m L x 0.46m P x 0.36m A
Quantidade: 1un.

Fonte: Catálogo oficial da marca



Nome: Jarro 2
Marca: ComART
Material: Fibrocimento
Cor: Cimento queimado
Medidas: 0.40m L x 0.340m P x 0.59m A
Quantidade: 4un.

Fonte: Catálogo oficial da marca



Fonte: Catálogo oficial da marca

Nome: Jarro 1

Marca: ComART

Material: Fibrocimento

Cor: Cimento queimado

Medidas: 0.36m L x 0.36m P x 0.48m A

Quantidade: 1un.



Fonte: Catálogo oficial da marca

Nome: Vertical 2

Marca: ComART

Material: Fibrocimento

Cor: Cimento queimado

Medidas: 0.25m L x 0.25m P x 0.43m A

Quantidade: 1un.



Fonte: Catálogo oficial da marca

Nome: Egg 3

Marca: ComART

Material: Fibrocimento

Cor: Cimento queimado

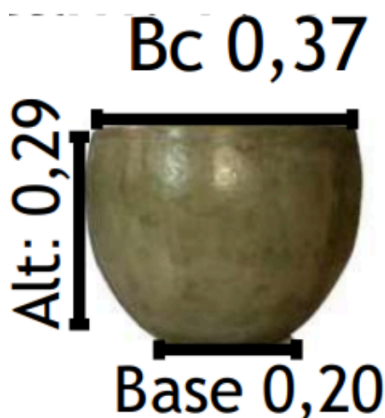
Medidas: 0.54m L x 0.54m P x 0.47m A

Quantidade: 5un.



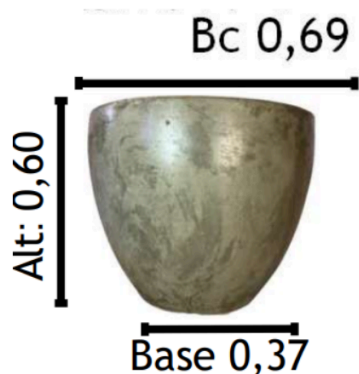
Fonte: Catálogo oficial da marca

Nome: Copo 1
Marca: ComART
Material: Fibrocimento
Cor: Cimento queimado
Medidas: 0.36m L x 0.36m P x 0.33m A
Quantidade: 3un.



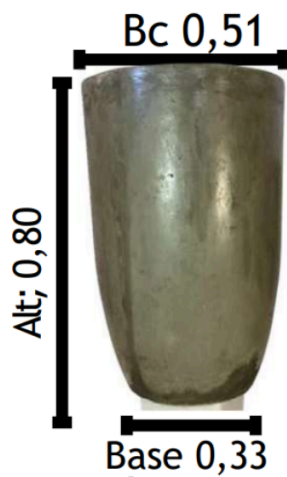
Fonte: Catálogo oficial da marca

Nome: Egg 1
Marca: ComART
Material: Fibrocimento
Cor: Cimento queimado
Medidas: 0.37m L x 0.37m P x 0.29m A
Quantidade: 3un.



Fonte: Catálogo oficial da marca

Nome: Egg 4
Marca: ComART
Material: Fibrocimento
Cor: Cimento queimado
Medidas: 0.69m L x 0.69m P x 0.60m A
Quantidade: 1un.



Nome: Estilo 3

Marca: ComART

Material: Fibrocimento

Cor: Cimento queimado

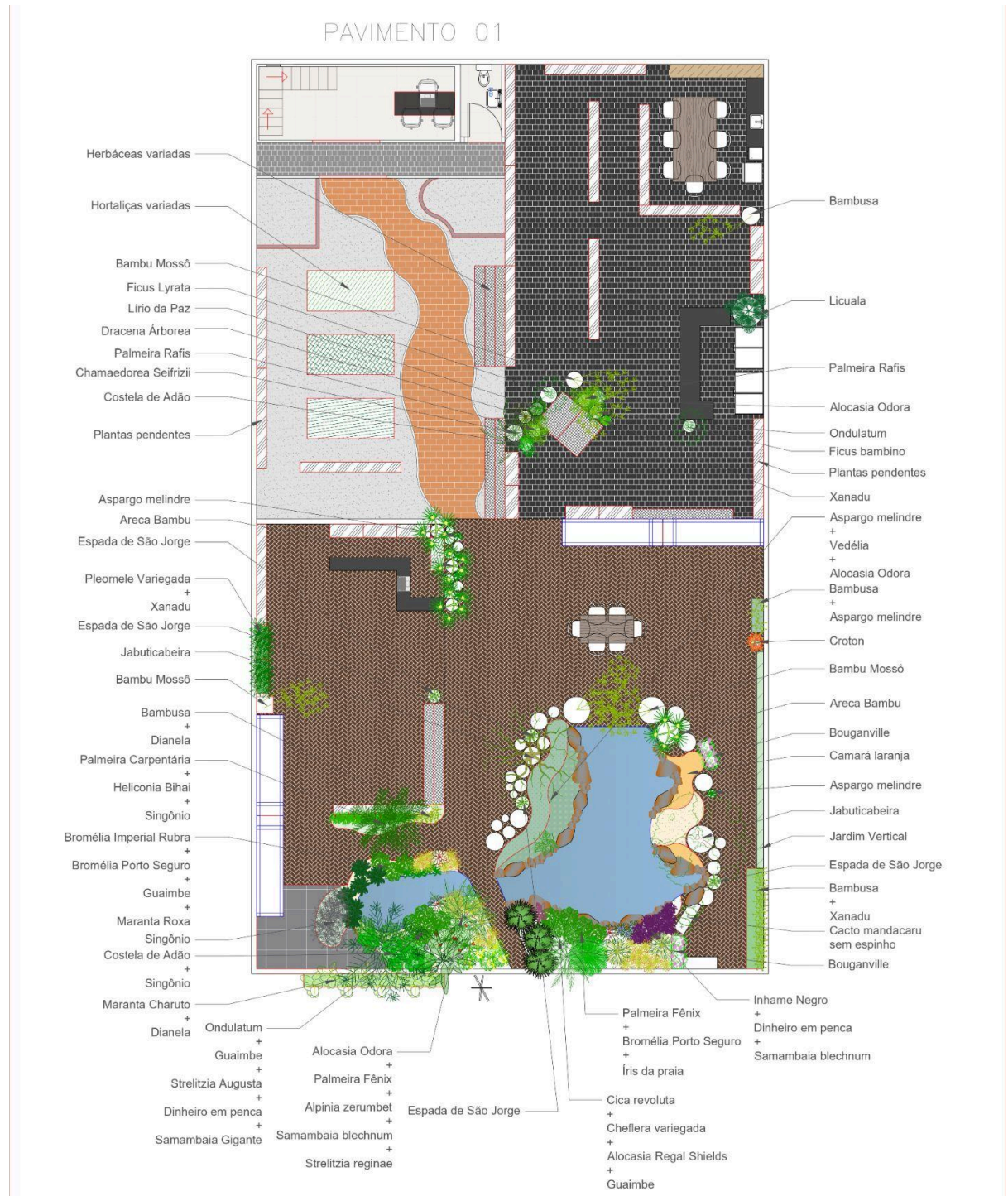
Medidas: 0.51m L x 0.51m P x
0.80m A

Quantidade: 1un.

Fonte: Catálogo oficial da marca

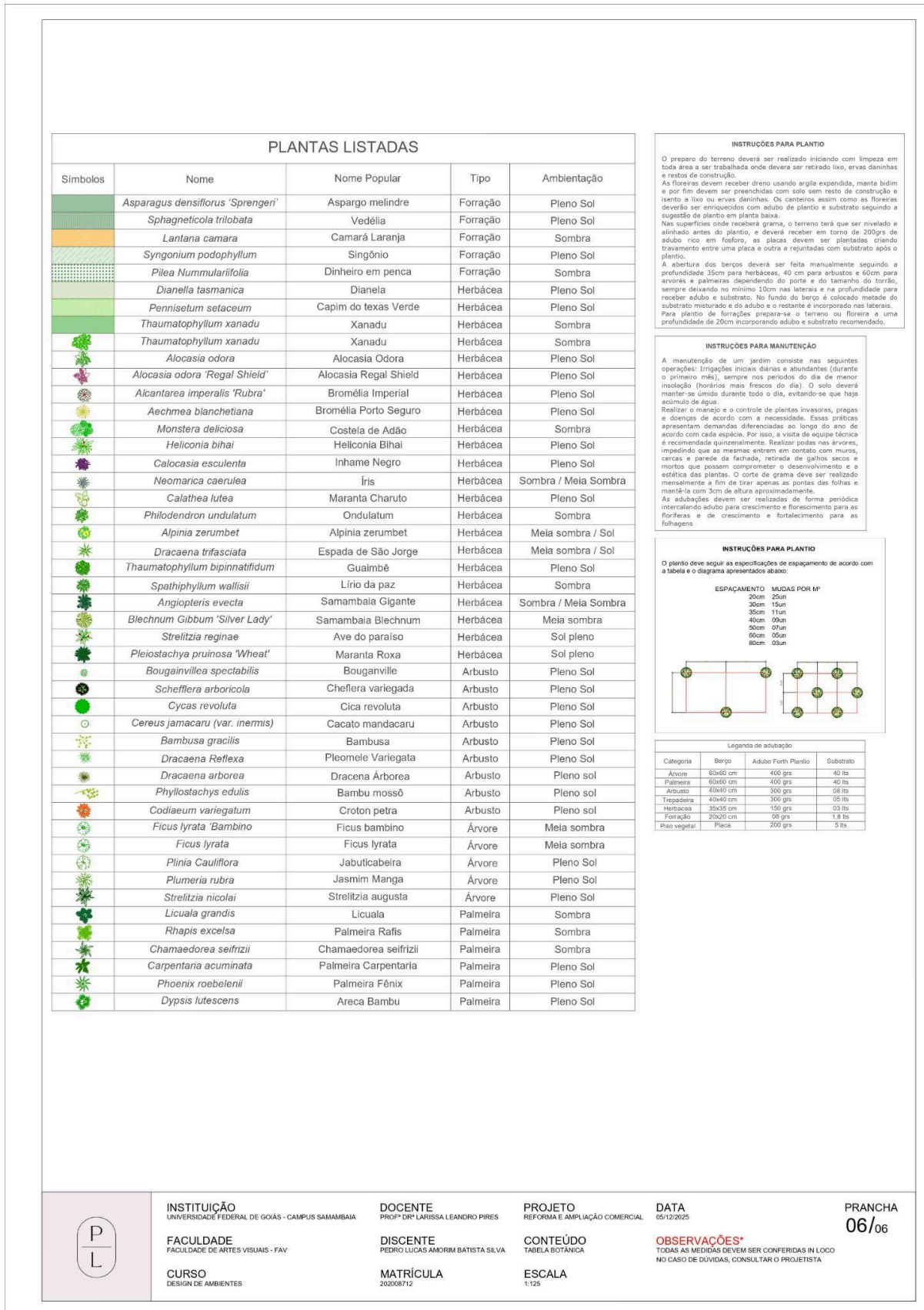
Ao final, procedeu-se à distribuição das espécies pelo ambiente (Figuras 9 e 10). Para uma visualização mais detalhada, recomenda-se consultar as pranchas técnicas (Apêndice D).

Figura 9. Detalhamento técnico do projeto paisagístico para a floricultura e escritório de paisagismo, em Goiânia, GO.



Fonte: Amorim (2025).

Figura 10. Caracterização botânica do projeto paisagístico para a floricultura e escritório de paisagismo, em Goiânia, GO.



As plantas citadas acima foram escolhidas com base em critérios técnicos, considerando a valorização estética e funcional, os efeitos que elas geram em composição, além de promoverem maior privacidade para o interior da loja. Embora a vegetação seja abundantemente inserida, as espécies selecionadas foram estrategicamente posicionadas para não bloquear completamente a visibilidade, tanto do interior para o exterior, quanto do exterior para o interior.

A composição das folhagens foi planejada para criar uma interação harmônica entre as plantas. Especificamente, o Ondulatum, com suas folhas grandes e onduladas, foi combinado com a Costela de Adão, cujas folhas recortadas e volumosas criam uma composição visual. Essas espécies foram complementadas por um mix de bromélias, que introduzem contraste de texturas, equilibrando a uniformidade do verde escuro das folhagens predominantes.

A inclusão da *Alpinia zerumbet* ao lado da entrada principal visa introduzir um ponto de cor que complementa a fachada da loja, agregando dinâmica ao espaço. Para a área do lago, optou-se por folhagens de diferentes formatos e tonalidades, com ênfase em espécies que conferem o efeito visual de “integração” com o canteiro, como o Guaimbe e o Inhame negro, ambas de folhagens distintas que reforçam a sensação de acolhimento e profundidade no ambiente.

Para colorir o espaço, foram selecionadas duas espécies: Íris e *Alocasia 'Regal Shields'*. A *Alocasia*, com suas folhas arroxeadas e rubras, contrasta com a Íris, que, além de suas folhas ornamentais, exibe flores brancas com nuances roxas, criando uma composição cromática vibrante e dinâmica.

A escolha das palmeiras fênix objetiva reforçar o caráter tropical ao espaço, sendo uma espécie atrativa para a fauna local, especialmente aves, o que também contribui para a sustentabilidade do projeto paisagístico. A utilização de Bambu Mossô, tanto em áreas internas quanto externas, foi determinada por sua resistência e pela leveza estética que confere ao ambiente. Suas folhas finas e seu movimento natural introduzem um elemento de calma, que é intensificado quando agrupadas mais de uma muda por vaso, ampliando o efeito visual de fluidez.

Para os vasos internos, optou-se pela utilização de plantas já estabelecidas no substrato, permitindo ao cliente uma visualização precisa do desenvolvimento das espécies no espaço. Este arranjo facilita a percepção do porte máximo que cada planta pode atingir e possibilita ao cliente avaliar a viabilidade dessas espécies em seu próprio ambiente.

Foram priorizadas espécies de alta comercialização na floricultura, como *Ficus lyrata*, *Ficus lyrata 'Bambino'*, Palmeira Licuala, Palmeira Chamaedorea, que desempenham funções tanto estéticas quanto funcionais. Isto contribui para a setorização do espaço de acordo com seus diferentes portes. Para a criação de composições em vasos menores, buscou-se uma variação de tamanhos, formas e cores, garantindo a diversificação do ambiente e a criação de dinâmicas visuais atrativas.

Para o escritório foram escolhidas plantas adaptáveis a ambientes de baixa luminosidade e ventilação, como: Palmeira Ráfis, Pacová, Zamoculca, Espada de São Jorge e Costela de Adão. Essas espécies foram selecionadas por sua resistência a ambientes fechados, garantindo a sobrevivência e o desenvolvimento saudável das plantas em condições de baixa incidência solar.

7.4 PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Para oferecer uma compreensão dos custos envolvidos no projeto, foi elaborada uma projeção orçamentária englobando as principais etapas: vegetação (Tabela 1), insumos a serem usados (Tabela 2), mobiliário, marcenaria planejada e vasos (Tabela 3), além dos honorários (Tabela 4). Esta projeção visa proporcionar uma visão transparente dos investimentos, auxiliando na gestão financeira e nas decisões.

- **Elaboração dos orçamentos:** os valores foram obtidos por meio de consultas a fornecedores (floriculturas e viveiros) e sites oficiais das marcas de mobiliário e vasos, conforme detalhado no memorial descritivo. Para marcenaria planejada, foi estabelecido um valor médio, com base na complexidade e nos tipos de MDFs utilizados.
- **Honorários:** calculados com base em métodos de precificação estudados. Estes foram divididos em duas categorias:
 - Honorários projetuais: fixados em 10% sobre o valor total do orçamento.
 - Honorários de administração da execução: definidos por um pacote de dez visitas/consultorias, cada uma com duas horas de duração, com uma taxa horária de R\$120,00.

Tabela 1. Orçamento das espécies vegetais especificadas no projeto paisagístico da floricultura e escritório de paisagismo, em Goiânia, GO.

VEGETAÇÃO				
QTD	NOME POPULAR	PORTE	PREÇO UNIT	TOTAL
2	Alocasia Odora	80cm	R\$ 85,00	R\$ 170,00
1	Alocasia Regal Shields	80cm	R\$ 85,00	R\$ 85,00
4	Alpinia Zerumbet	70cm	R\$ 35,00	R\$ 140,00
1	Areca Bambu	1.50m	R\$ 75,00	R\$ 75,00
45	Aspargo melindri	cuia	R\$ 25,00	R\$ 1.125,00
15	Aspargo Real	pote 15	R\$ 10,00	R\$ 150,00
6	Bambu mossô	1.50m	R\$ 150,00	R\$ 900,00
5	Bambusa	2.0m	R\$ 17,00	R\$ 85,00
4	Bouganville	60cm	R\$ 78,00	R\$ 312,00
3	Bromélia Imperial	60cm	R\$ 90,00	R\$ 270,00
42	Bromélia Porto Seguro	40cm	R\$ 55,00	R\$ 2.310,00
3	Cacto Mandacaru sem espinho	1m	R\$ 78,00	R\$ 234,00
51	Camará Laranja	saquinho	R\$ 2,00	R\$ 102,00
15	Capim do Texas verde	30cm	R\$ 2,50	R\$ 37,50
1	Chamaedorea Seifrizii	1.50m	R\$ 252,00	R\$ 252,00
3	Cheflera	1m	R\$ 78,00	R\$ 234,00
1	Cica Revoluta	80cm	R\$ 80,00	R\$ 80,00
8	Costela de Adão	30cm	R\$ 25,00	R\$ 200,00
1	Croton	30cm	R\$ 25,00	R\$ 25,00
20	Dianela	30cm	R\$ 10,00	R\$ 200,00
297	Dinheiro em penca	-	R\$ 1,42	R\$ 421,74
1	Dracena Árborea	1.2m	R\$ 165,00	R\$ 165,00
4	Espada de São Jorge	30cm	R\$ 10,00	R\$ 40,00
2	Ficus lyrata	1 haste	R\$ 165,00	R\$ 330,00
14	Guaimbe	30cm	R\$ 25,00	R\$ 350,00
7	Heliconia Bihai	80cm	R\$ 40,00	R\$ 280,00
13	Inhame Negro	30cm	R\$ 25,00	R\$ 325,00
3	Íris da Praia	60cm	R\$ 22,00	R\$ 66,00
1	Jabuticabeira	1.20m	R\$ 50,00	R\$ 50,00
1	Jasmim manga	1.30m	R\$ 150,00	R\$ 150,00
	Jiboia	cuia	R\$ 25,00	R\$ 0,00
1	Licuala	1.50m	R\$ 252,00	R\$ 252,00
3	Lírio da Paz	pote	R\$ 21,00	R\$ 63,00
7	Maranta Charuto	80cm	R\$ 60,00	R\$ 420,00
9	Maranta Roxa	80cm	R\$ 60,00	R\$ 540,00
6	Ondulatum	30cm	R\$ 25,00	R\$ 150,00
3	Palmeira Carpentária	2.0m	R\$ 80,00	R\$ 240,00
4	Palmeira Fênix	1.20m	R\$ 100,00	R\$ 400,00
2	Palmeira Rafis	pote 24	R\$ 47,00	R\$ 94,00
6	Pleomele Variegada	1.0m	R\$ 40,00	R\$ 240,00
3	Samambaia Blechnum	50cm	R\$ 85,00	R\$ 255,00
1	Samambaia Gigante	1m	R\$ 1.300,00	R\$ 1.300,00
56	Singônio	-	R\$ 1,42	R\$ 79,52
1	Strelitzia Augusta	1.50m	R\$ 252,00	R\$ 252,00
1	Strelitzia Reginae	35cm	R\$ 25,00	R\$ 25,00
TOTAL DAS VEGETAÇÕES				R\$ 13.474,76

Tabela 2. Orçamento dos insumos utilizados no projeto paisagístico para a floricultura e escritório de paisagismo, em Goiânia, GO.

INSUMOS				
QTD	NOME POPULAR	PORTE	PREÇO UNIT	TOTAL
2,2	Adubo	25kg	R\$ 102,60	R\$ 225,72
2	Casca de pinus	Saco	R\$ 25,00	R\$ 50,00
43	Areia	Lata 18lts	R\$ 9,38	R\$ 403,34
80	Brita	Lata 18lts	R\$ 20,00	R\$ 1.600,00
27	Limitador de grama	m	R\$ 3,50	R\$ 94,50
6	Pedrisco	Lata 18lts	R\$ 20,00	R\$ 120,00
110	Substrato Ouro negro	40L	R\$ 28,00	R\$ 3.080,00
TOTAL INSUMOS				R\$ 5.573,56

Tabela 3. Orçamento dos mobiliários, marcenaria planejada e vasos, para o projeto paisagístico da floricultura e escritório de paisagismo, em Goiânia, GO.

MOBILIÁRIOS, PLANEJADOS e VASOS				
QTD	NOME POPULAR	PORTE	PREÇO UNIT	TOTAL
5	Araras	3.0m largura	R\$ 350,00	R\$ 1.750,00
3	Marcenaria planejada (armários e bancada)	-	R\$ 7.500,00	R\$ 22.500,00
13	Cadeira Piemont	84.5cm	R\$ 369,90	R\$ 4.808,70
1	Mesa Grande - Metalon	1.40m x 4.0m	R\$ 700,00	R\$ 700,00
1	Mesa Noronha	1.60m x 0.84cm	R\$ 1.499,00	R\$ 1.499,00
1	Mesa Pequena - Metalon	0.80m x 1.80m	R\$ 500,00	R\$ 500,00
1	Porta Palete	3m	R\$ 1.432,75	R\$ 1.432,75
2	Prateleira Grandes	3m	R\$ 1.600,00	R\$ 3.200,00
2	Vaso Cone Baixo 28 Branco Mármore	28cm	R\$ 45,19	R\$ 90,38
1	Vaso Cone baixo 28 Cinza	28cm	R\$ 45,19	R\$ 45,19
2	Vaso Cone Baixo 36 Preto Absoluto	36cm	R\$ 95,13	R\$ 190,26
1	Vaso Cone Baixo 36 Preto Mármore	36cm	R\$ 95,13	R\$ 95,13
1	Vaso Cone Baixo 36 Terracota	36cm	R\$ 95,13	R\$ 95,13
3	Vaso Fibrocimento - Copo 1	33cm	R\$ 26,67	R\$ 80,01
3	Vaso Fibrocimento - Egg 1	29cm	R\$ 40,00	R\$ 120,00
1	Vaso Fibrocimento - Egg 2	36cm	R\$ 54,80	R\$ 54,80
5	Vaso Fibrocimento - Egg 3	47cm	R\$ 67,50	R\$ 337,50
1	Vaso Fibrocimento - Egg 4	60cm	R\$ 120,00	R\$ 120,00
1	Vaso Fibrocimento - Estilo 1.5	50cm	R\$ 41,73	R\$ 41,73
1	Vaso Fibrocimento - Estilo 3	80cm	R\$ 116,20	R\$ 116,20
3	Vaso Fibrocimento - Estilo 4	80cm	R\$ 342,50	R\$ 1.027,50
6	Vaso Fibrocimento - Jardineira Alta 1m	1m	R\$ 230,00	R\$ 1.380,00
1	Vaso Fibrocimento - Jardineira Alta 80cm	80cm	R\$ 190,00	R\$ 190,00
1	Vaso Fibrocimento - Jarro 1	48cm	R\$ 60,00	R\$ 60,00
4	Vaso Fibrocimento - Jarro 2	59cm	R\$ 80,00	R\$ 320,00
1	Vaso Fibrocimento - Tambu 3	50x50cm	R\$ 104,80	R\$ 104,80
1	Vaso Fibrocimento - Vertical 2	43cm	R\$ 34,90	R\$ 34,90
2	Vaso Fibrocimento - Vertical 6	1m	R\$ 220,00	R\$ 440,00
3	Vaso Fibrocimento- Imperial	22cm	R\$ 20,00	R\$ 60,00
1	Vaso Karajá 70 Branco Mármore	70cm	R\$ 295,00	R\$ 295,00
1	Vaso Karajá 70 Cinza	70cm	R\$ 295,00	R\$ 295,00
1	Vaso Riscado 55 Branco Mármore	55cm	R\$ 88,00	R\$ 88,00
1	Vaso Riscado 55 Preto Mármore	55cm	R\$ 88,00	R\$ 88,00
1	Vaso Riscado 77 Terracota	77cm	R\$ 150,87	R\$ 150,87
5	Vaso Vietnamita 31 Branco Mármore	31cm	R\$ 23,53	R\$ 117,65
4	Vaso Vietnamita 50 Branco Mármore	50cm	R\$ 69,46	R\$ 277,84
1	Vaso Vietnamita 70 Branco Mármore	70cm	R\$ 144,29	R\$ 144,29
3	Vaso Vietnamita 70 Cinza	70cm	R\$ 144,29	R\$ 432,87
1	Vaso Vietnamita 70 Preto Absoluto	70cm	R\$ 144,29	R\$ 144,29
2	Vaso Vietnamita 70 Preto Mármore	70cm	R\$ 144,29	R\$ 288,58
TOTAL MOBILIÁRIOS, PLANEJADOS E VASOS				R\$ 43.716,37

Tabela 4. Honorários e orçamento geral do projeto para a floricultura e escritório de paisagismo, em Goiânia, GO.

PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA	
ESPECIFICAÇÃO	PREÇO TOTAL (R\$)
Vegetação	R\$ 13.474,76
Insumos	R\$ 5.573,56
Mobiliários, vasos e planejados	R\$ 43.716,37
SUBTOTAL	R\$ 62.764,69
HONORÁRIOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS (10%)	R\$ 6.276,47
HONORÁRIOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO PROJETO (2H x 10 x R\$ 120,00)	R\$ 2.400,00
TOTAL GERAL	R\$ 71.441,16

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado da realização deste trabalho, projetou-se um ambiente que incentivou a entrada dos clientes, tornando a loja mais convidativa, funcional e esteticamente agradável. Criou-se um espaço que atendeu não apenas às necessidades práticas do local, mas também estabeleceu uma conexão harmoniosa com os produtos da floricultura, valorizando sua apresentação e promovendo uma experiência atrativa aos consumidores.

O projeto resultou em um local atrativo, capaz de estimular o ingresso dos clientes no estabelecimento e a ampliação do potencial de consumo dos produtos ofertados; além de proporcionar uma organização paisagística que contribuiu para a disposição e valorização dos itens da floricultura.

REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007. 207p.

AIRHART, Sean. **Esfera da Amazon / NBBJ**. 2018. Fotografia.

ALVES, S. F. N. S. C.; PAIVA, P. D. O. Os sentidos: jardins e paisagens. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, v. 16, n. 1, p. 47-49, 2010.

A9 ARQUITETURA. **A importância do paisagismo na arquitetura comercial**. 2023. Disponível em: <https://a9arquitetura.com.br/blog/a-importancia-do-paisagismo-na-arquitetura-comercial/>. Acesso em: 9 dez. 2024.

ARCHDAILY. **Esferas da Amazon / NBBJ**. 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/920632/esferas-da-amazon-nbbj>. Acesso em: 09 dez. 2024.

BARBOSA, A. C. da S. **Apostila: curso de paisagismo**. 8. ed. São Paulo: Escola Paulista de Paisagismo, 2001.

BOULTS, E.; SULLIVAN, C. **Illustrated history of landscape design**. Hoboken: Wiley, 2010. Disponível em: <https://www.wiley.com>. Acesso em: 2 dez. 2024.

CÉSAR, L. P. M.; CIDADE, L. C. F. Ideologia, visões de mundo e práticas socioambientais no paisagismo. **Sociedade e Estado**, v. 18, n. 1/2, p. 115-136. 2003.

DESIGN COUNCIL. **What is the framework for innovation? Design Council's evolved Double Diamond**. Disponível em: <https://www.designcouncil.org.uk/our-resources/framework-for-innovation/>. Acesso em: 7 dez. 2024a.

DESIGN COUNCIL. **Design Council 2020-2024 Strategy**. Disponível em: <https://www.designcouncil.org.uk/fileadmin/uploads/dc/Documents/Design%2520Council%25202020-24%2520Strategy.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2024b.

DODSWORTH, Simon. **FUNDAMENTOS DO DESIGN DE INTERIORES**. 2009.

Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1Lsyzs3SyTdJm-C5RkfhoWCIWVVn5TvyT/view?usp=sharing> > Acesso em: 28 nov. 2025.

EBAc ONLINE. **O que é paisagismo.** Disponível em: <https://ebaonline.com.br/blog/o-que-e-paisagismo>. Acesso em: 14 nov. 2024.

GENGO, R. C.; HENKES, J. A. A utilização do paisagismo como ferramenta na preservação e melhoria ambiental em área urbana. **Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 1, n. 2, p. 55 – 81, 2013.

HSUAN-AN, Tai. **Design: conceito e métodos**. 1. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2018.

ISETT, Stuart. **Esferas da Amazon / NBBJ**. 2018. Fotografia.

KELLERT, Stephen R.; FINNEGAN, B. **Biophilic design: the architecture of life**. 2011. 1 vídeo de 60 minutos. Disponível em: <www.bullfrogfilms.com>. Acesso em: 3 dez. 2024.

LANDSCAPE DESIGN AND SITE PLANNING. **History of landscape design**. Toronto, 2011. Disponível em: <https://www.landscape-design-and-site-planning.com>. Acesso em: 10 nov. 2024.

LIRA FILHO, José. **Paisagismo: princípios básicos**. 2. ed. São Paulo: Aprenda Fácil, 2002.

LOREZNI, Harri. **Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 3. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2000.

MESHER, L. **Retail Design**. Lausanne: AVA, 2010a.

MESHER, Sue. **Basics interior design 01: retail design**. 1. ed. Lausanne: AVA Publishing, 2010b.

MÜSSNICH, Alexandre Guedes. **Design nos ambientes comerciais**. Rede Design Brasil. Curitiba, nov. 2009. Disponível em: <https://www.reddesignbrasil.com>. Acesso em: 3 dez. 2024.

NIEMEYER, Carlos Augusto. **PAISAGISMO NO PLANEJAMENTO ARQUITETÔNICO**. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/29687/1/PaisagismoPlanejamentoArquitetonico.pdf>> Acesso em: 01 dez. 2025.

OLIVEIRA, Alexandre. **Escritório IT's Biofilia**. 2019. Fotografia

ProjetEEE. **Uso da Carta Solar**. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2017. Disponível em: <<https://projeteee.mme.gov.br/implementacao/uso-da-carta-solar/#:~:text=A%20carta%20sol>>. Acesso em: 1 dez. 2025.

WILSON, Edward O. **Biophilia**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1984.

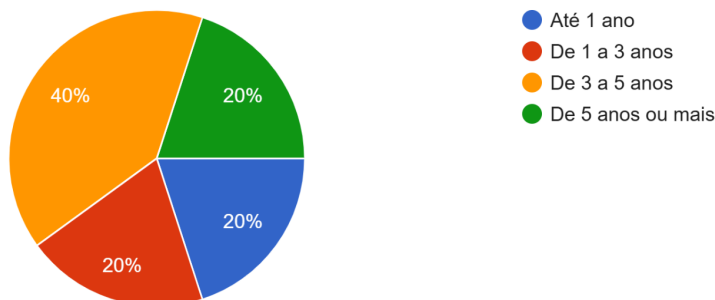
APÊNDICES

Apêndice A. Formulário usado na pesquisa popular para a elaboração do projeto paisagístico para a floricultura e escritório de paisagismo em Goiânia, GO.

Esse formulário faz parte de uma pesquisa acadêmica para o trabalho de conclusão de curso do discente Pedro Lucas Amorim Batista Silva, sob orientação da Prof^a Dr^a Larissa Leandro Pires. Esta pesquisa tem como objetivo o levantamento de informações para o desenvolvimento de um projeto de paisagismo comercial, em uma floricultura com escritório de paisagismo situado em Goiânia. Seu intuito é integrar a natureza no mundo comercial, promovendo bem-estar, conforto e composições, para proporcionar melhor experiência visual e sensorial que valorize os produtos oferecidos. As respostas obtidas são anônimas e as informações serão usadas apenas para fins acadêmicos, por meio de análises estatísticas. A pesquisa leva, em média, 5 minutos.

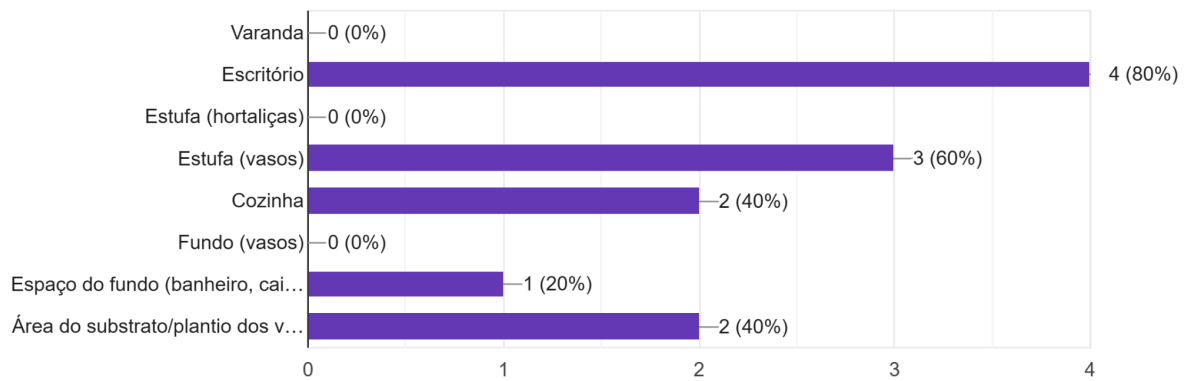
Há quanto tempo trabalha na empresa?

5 respostas



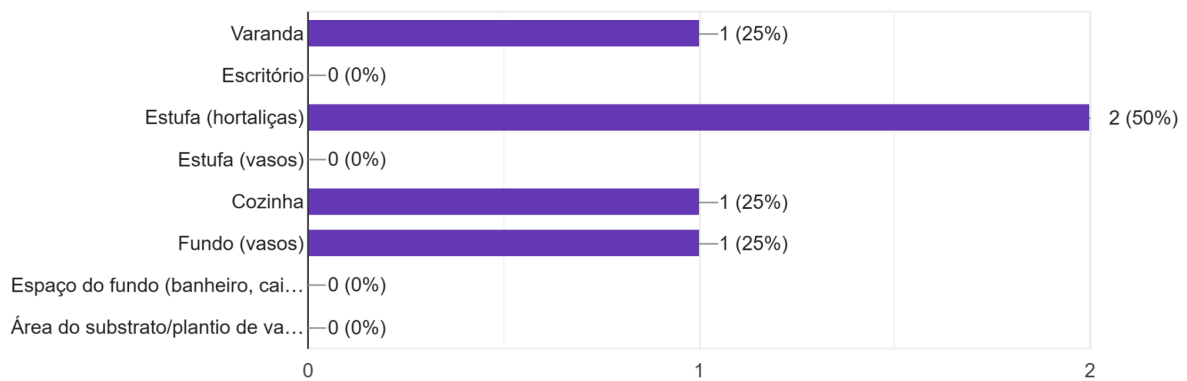
Quais áreas da empresa você mais utiliza no dia a dia?

5 respostas



Há algum espaço que você sente que está subutilizado?

4 respostas



Existente alguma dificuldade na circulação ou disposição dos móveis e plantas de qualquer um dos espaços da loja? Se sim qual espaço?

4 respostas

Estufa hotalica

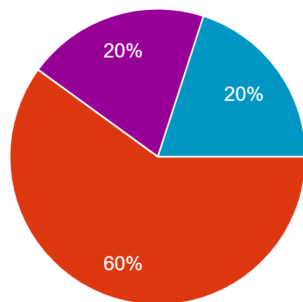
A varanda, como normalmente o uso dela é para colocar produtos que chegam, ou produtos de clientes que vão sair, normalmente fica bem obstruída a passagem

Estufa hortaliças, escritório, fundo (vasos)

Escritório e estufa

Você acha que o ambiente atual é confortável para trabalhar?

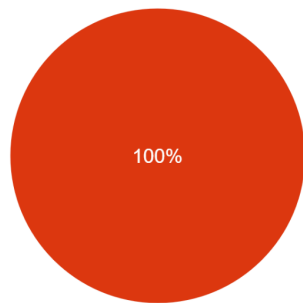
5 respostas



- Sim, sempre
- Sim, na maioria das vezes
- Sim, algumas vezes
- Não, nunca
- Não, na maioria das vezes
- Não, algumas vezes

O espaço da loja atual favorece a interação entre os funcionários e clientes?

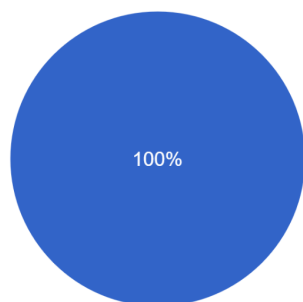
5 respostas



- Sim, sempre
- Sim, na maioria das vezes
- Sim, algumas vezes
- Não, nunca
- Não, na maioria das vezes
- Não, algumas vezes

Você acha que o espaço reflete bem a identidade da floricultura?

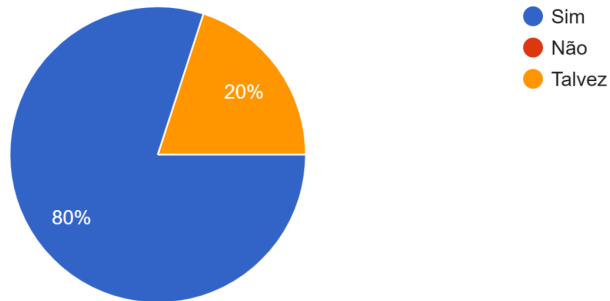
5 respostas



- Sim
- Não

Você acredita que a criação de um novo layout para a loja pode impactar na atração de mais clientes?

5 respostas



Como você acha que poderia atrair mais clientes?

4 respostas

Fazendo uma repaginação no lago nós 2 no painel também

Talvez com a mudança da disposição de alguns móveis poderia trazer mais visibilidade para alguns produtos

Algo bem atrativo, pois estamos rodeados de prédios comerciais. (Um café)

Anúncios

Existe algum elemento ou característica na loja que seja vantajoso e que não possa ser modificado?

5 respostas

Lago

Não

O local da câmara fria

Orquidário

Sugestões e expectativas

O que você gostaria de ver no novo projeto da loja?

5 respostas

Repaginação no lago

Mais integração

Ampliação do escritório e melhoramento da cozinha

Um escritório maior e uma organização mais frequente na parte de plantas pra jardim.

Espaço de descanso

Algum problema específico que você acha que deveria ser resolvido?

3 respostas

Área do plantio de vasos

Organização da cozinha

Não

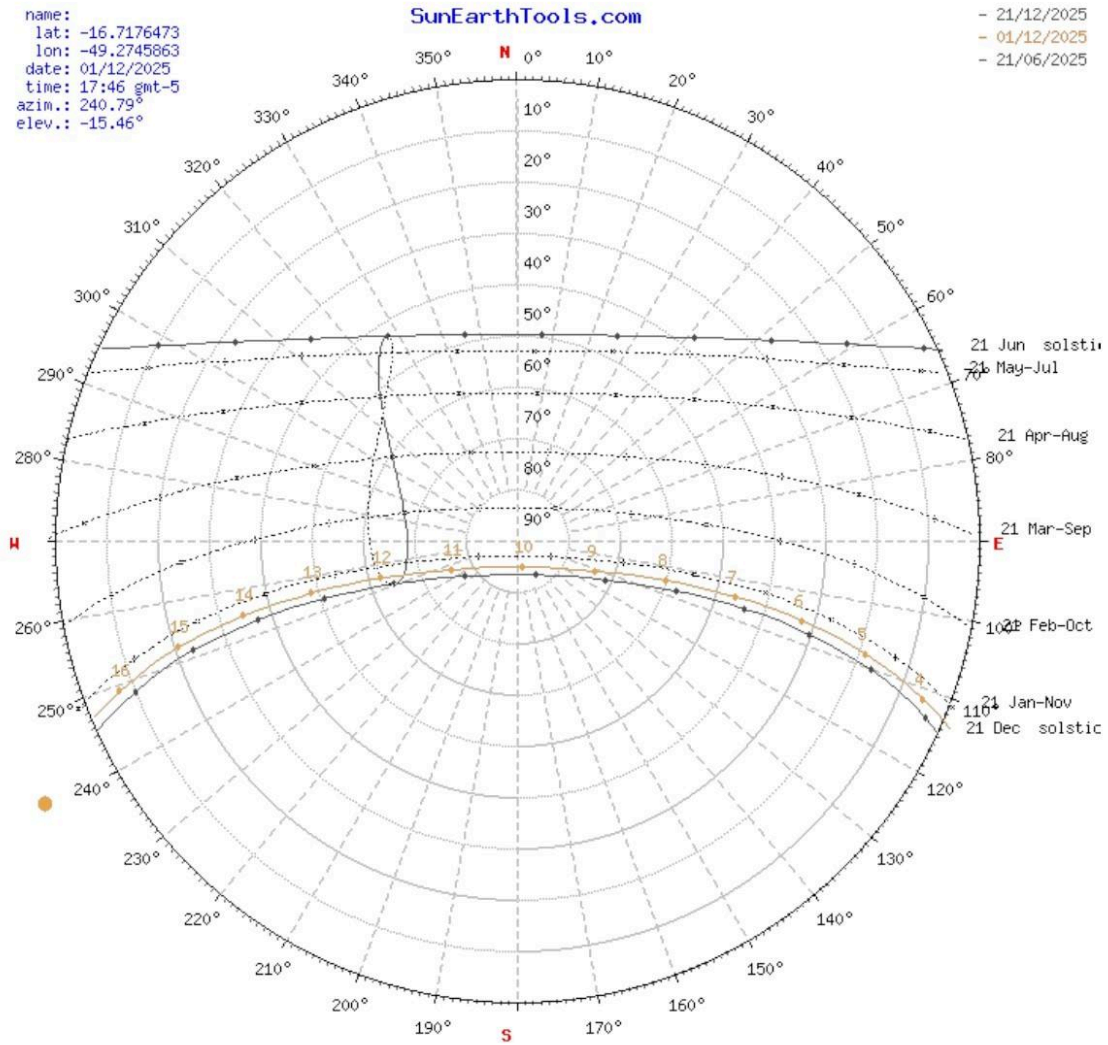
Outras sugestões ou comentários?

2 respostas

Nem um

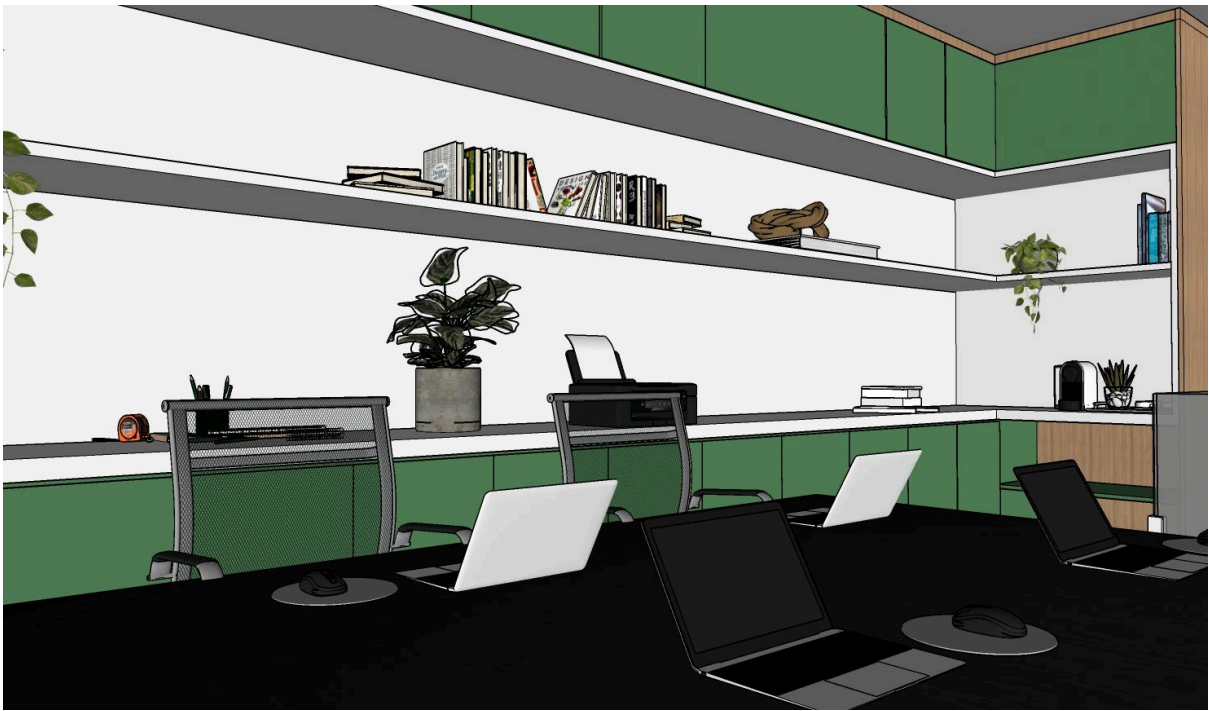
Não

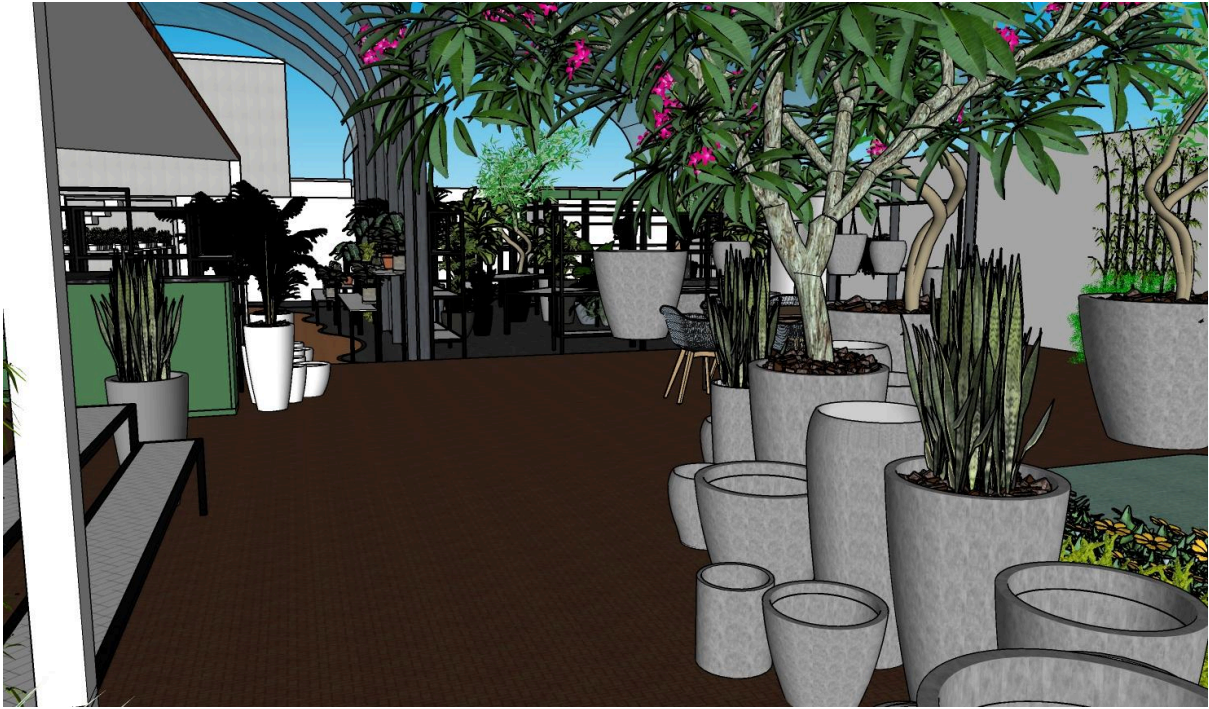
Apêndice B. Carta solar do espaço da floricultura e escritório de paisagismo em Goiânia, GO, desenvolvida a partir das suas coordenadas, por meio do site *Sun Earth Tools*. Disponível em: https://www.sunearthtools.com/dp/tools/pos_sun.php#top. Acesso em: 01 Dez 2025.



Apêndice C. Imagens em 3D do projeto paisagístico do espaço da floricultura e escritório de paisagismo, em Goiânia, GO.





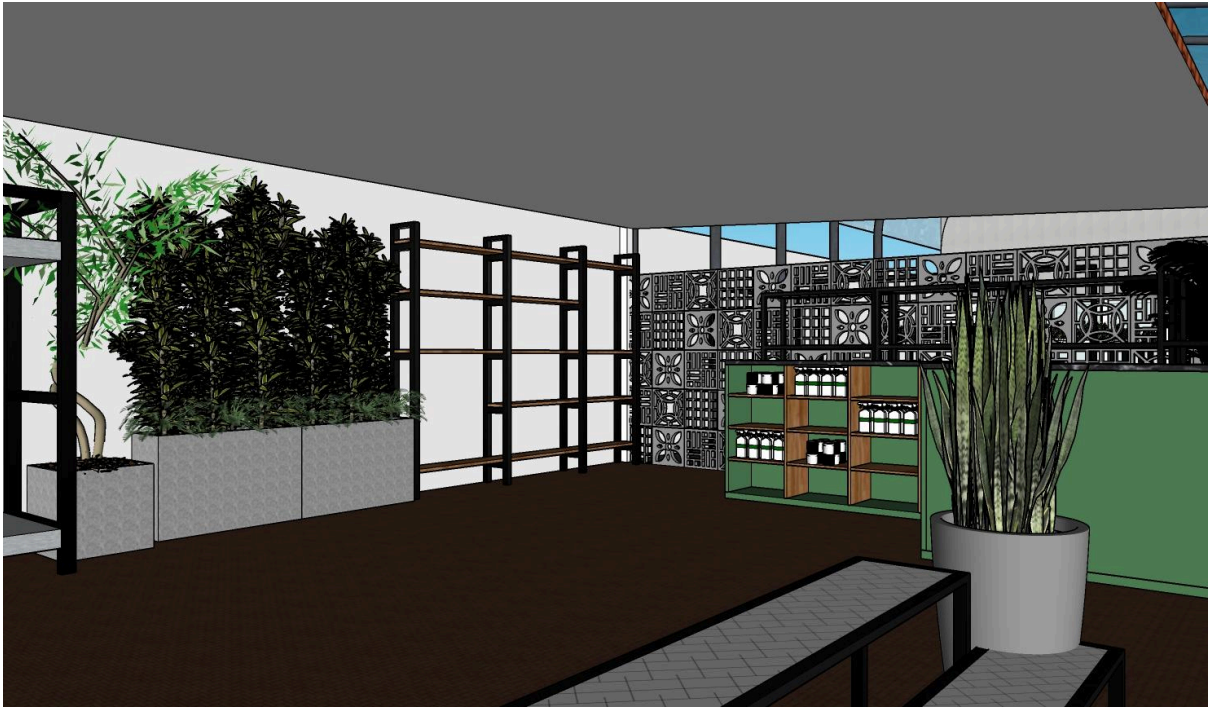


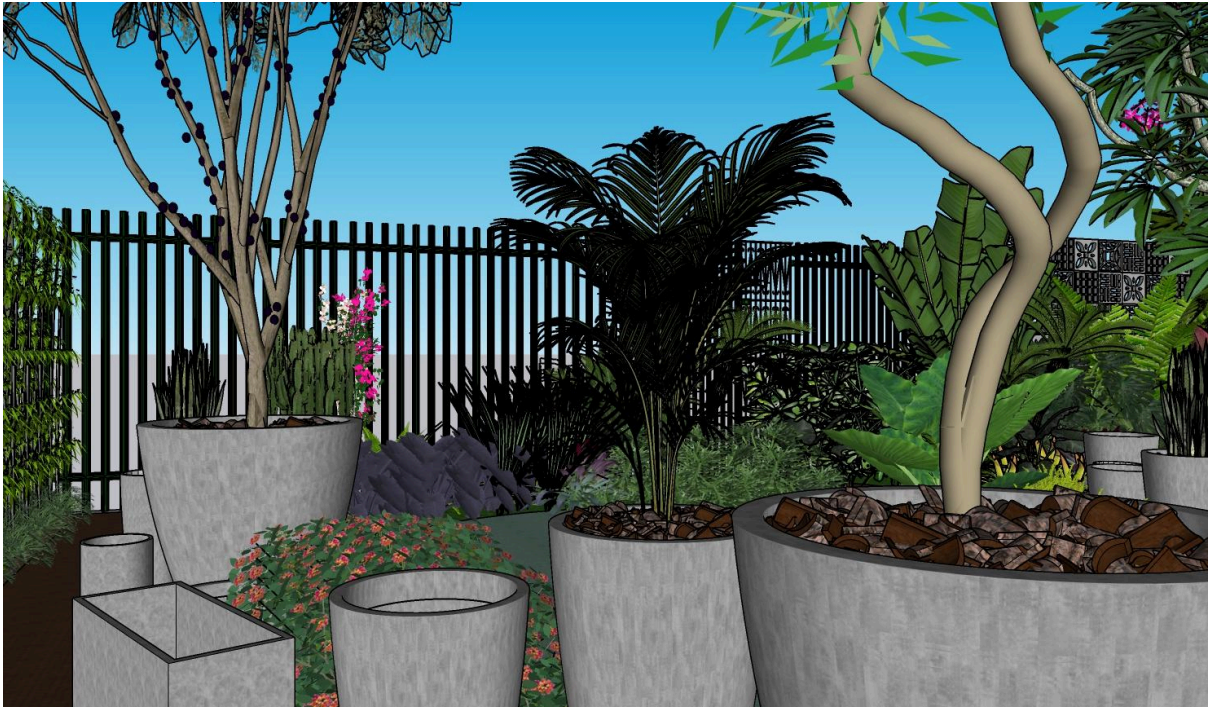




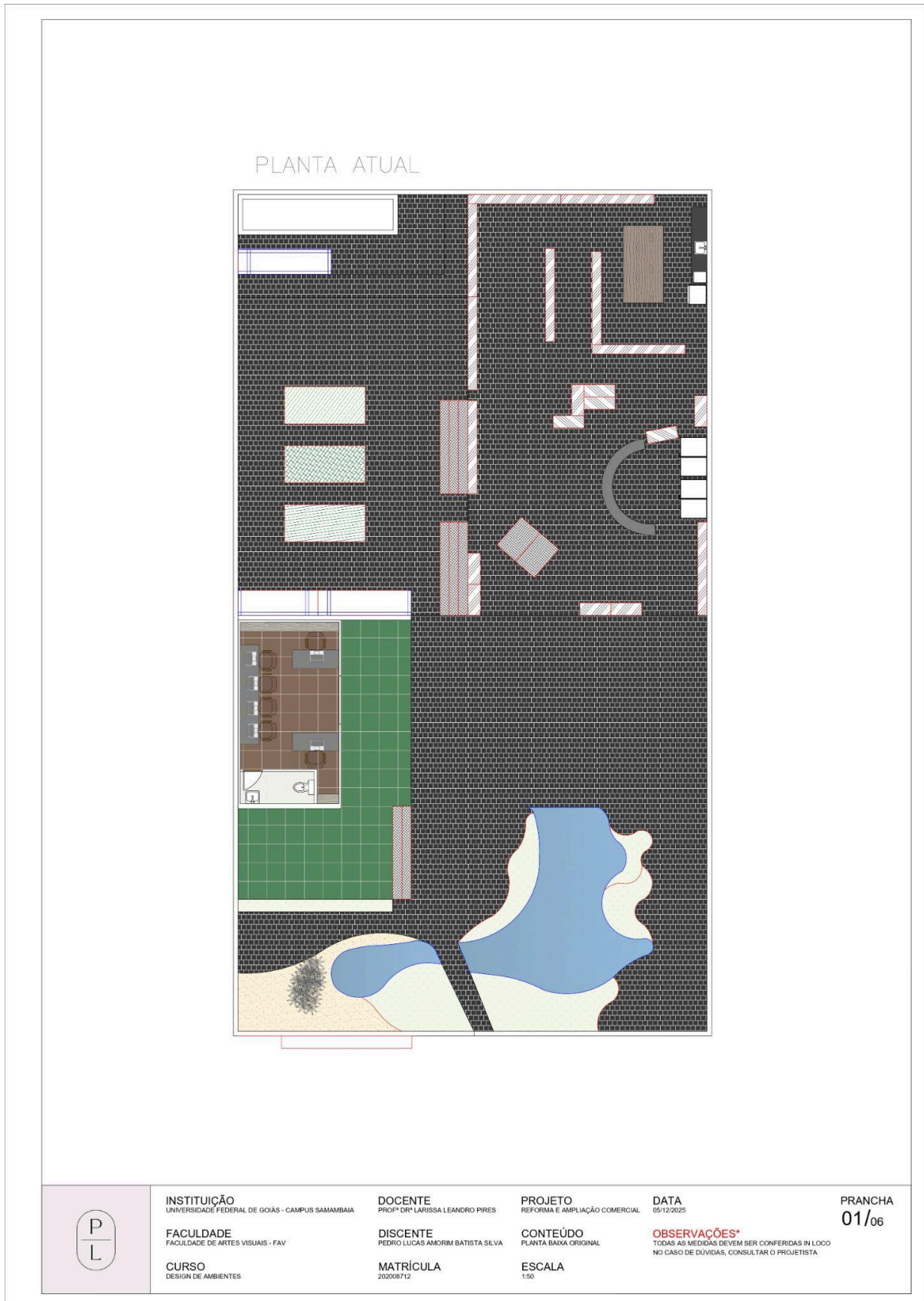


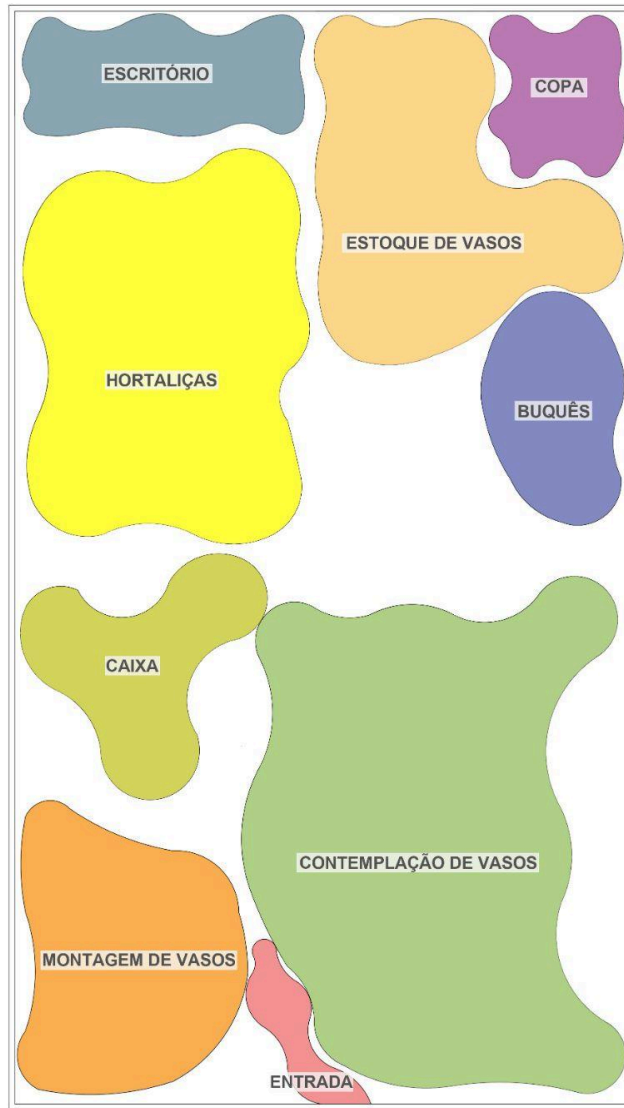




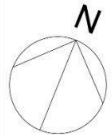
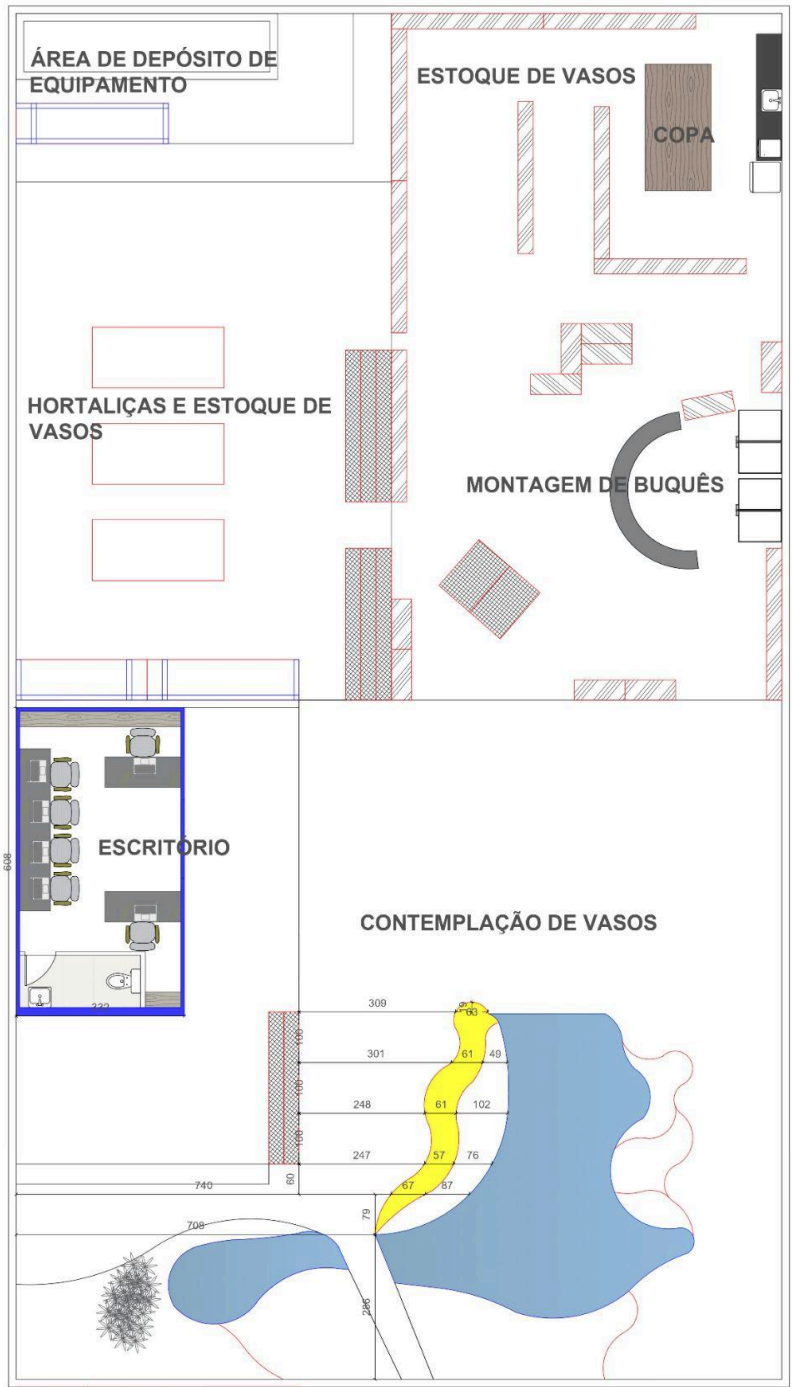


Apêndice D. Pranchas técnicas do projeto paisagístico do espaço da floricultura e escritório de paisagismo, em Goiânia, GO.





	INSTITUIÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA	DOCENTE PROF. DR. LARISSA LEANDRO PIRES	PROJETO REFORMA E AMPLIAÇÃO COMERCIAL	DATA 05/12/2025	PRANCHA 02/06
	FACULDADE FACULDADE DE ARTES VISUAIS - FAV	DISCENTE PEDRO LUCAS AMORIM BATISTA SILVA	CONTEÚDO PLANTA BAIXA ORIGINAL	OBSERVAÇÕES* <small>TODAS AS MEDIÇÃS DEVEM SER CONFERIDAS IN LOCO NO CASO DE DUVIDAS, CONSULTAR O PROJETISTA.</small>	
	CURSO DESIGN DE AMBIENTES	MATRÍCULA 202008712	ESCALA 1:50		

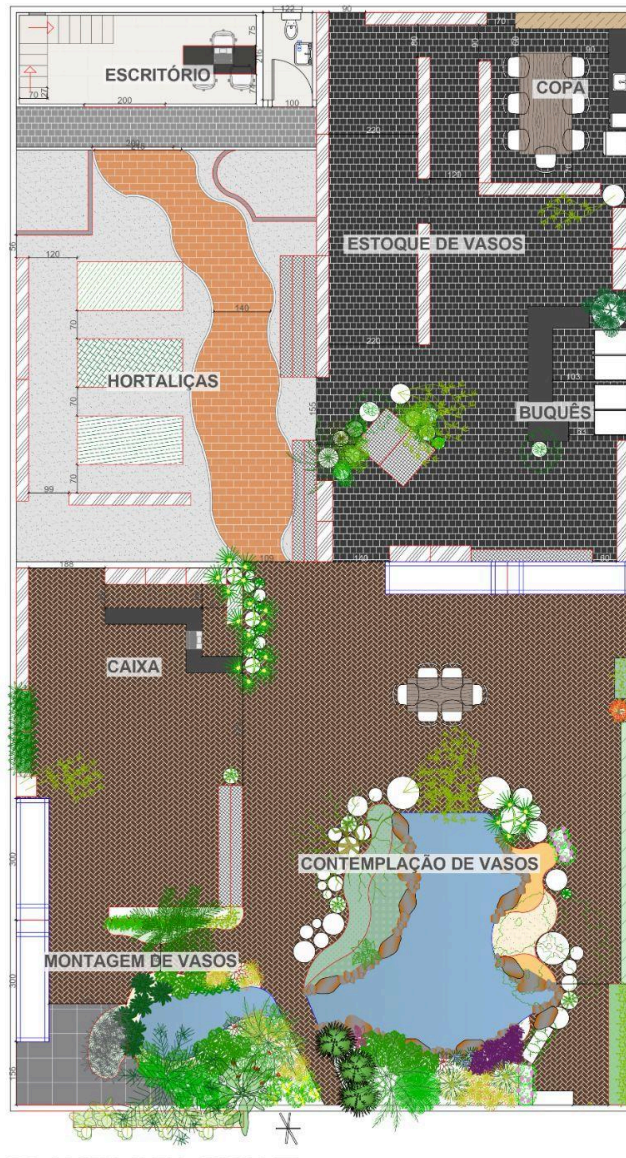


PLANTA DE MODIFICAÇÕES
 LEGENDA DE MODIFICAÇÕES

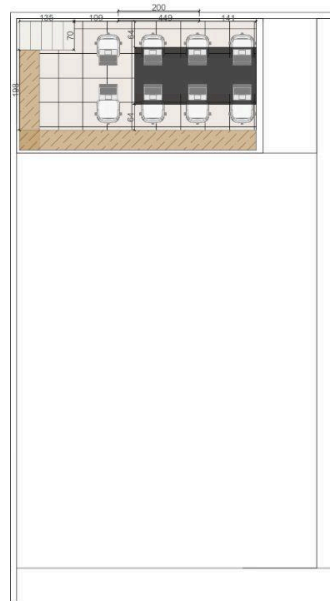
- REALOCAR
- DEMOLIR

	INSTITUIÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA	DOCENTE PROFª DRª LARISSA LEANDRO PIRES	PROJETO REFORMA E AMPLIAÇÃO COMERCIAL	DATA 05/12/2025	PRANCHA 03/06
	FACULDADE FACULDADE DE ARTES VISUAIS - FAV	DISCENTE PEDRO LUCAS AMORIM BATISTA SILVA	CONTEÚDO PLANTA DE MODIFICAÇÕES	OBSERVAÇÕES* <small>TODAS AS MEDIÇÃS DEVEM SER CONFERIDAS IN LOCO NO CASO DE DUVIDAS, CONSULTAR O PROJETISTA.</small>	
	CURSO DESIGN DE AMBIENTES	MATRÍCULA 202008712	ESCALA 1:50		

PAVIMENTO 01



PAVIMENTO 02



INSTITUIÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA

FACULDADE
FACULDADE DE ARTES VISUAIS - FAV

CURSO
DESIGN DE AMBIENTES

DOCENTE
PROFª DRª LARISSA LEANDRO PIRES

DISCENTE
PEDRO LUCAS AMORIM BATISTA SILVA

MATRÍCULA
202008712

PROJETO
REFORMA E AMPLIAÇÃO COMERCIAL

CONTEÚDO
PLANTA DE LAYOUT

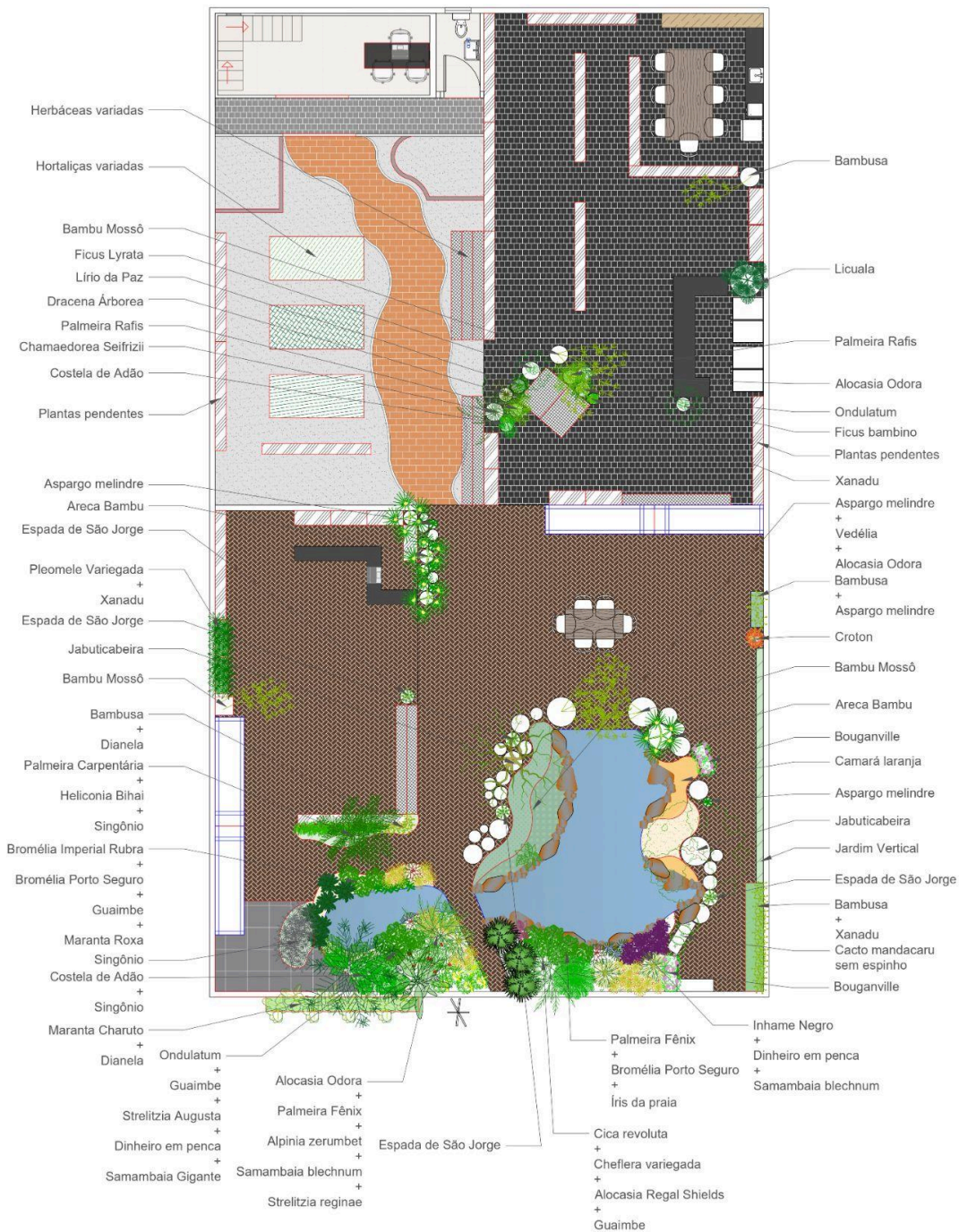
ESCALA
1:50

DATA
05/12/2025

OBSERVAÇÕES*
TODAS AS MEDIÇÃS DEVEM SER CONFERIDAS IN LOCO
NO CASO DE DUVIDAS, CONSULTAR O PROJETISTA

PRANCHA
04/06

PAVIMENTO 01



	INSTITUIÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA	DOCENTE PROFª DRª LARISSA LEANDRO PIRES	PROJETO REFORMA E AMPLIAÇÃO COMERCIAL	DATA 05/12/2025	PRANCHA 05/06
	FACULDADE FACULDADE DE ARTES VISUAIS - FAV	DISCENTE PEDRO LUCAS AMORIM BATISTA SILVA	CONTEÚDO PLANTA BOTÂNICA	OBSERVAÇÕES* TODAS AS MEDIÇÕES DEVEM SER CONFERIDAS IN LOCO NO CASO DE DUVIDAS, CONSULTAR O PROJETISTA.	
	CURSO DESIGN DE AMBIENTES	MATRÍCULA 202008712	ESCALA 1:50		

PLANTAS LISTADAS

Símbolos	Nome	Nome Popular	Tipo	Ambientação
	<i>Asparagus densiflorus 'Sprengeri'</i>	Aspargo melindre	Forração	Pleno Sol
	<i>Sphagnetocola trilobata</i>	Vedélia	Forração	Pleno Sol
	<i>Lantana camara</i>	Camará Laranja	Forração	Sombra
	<i>Syngonium podophyllum</i>	Singônio	Forração	Pleno Sol
	<i>Pilea Nummularifolia</i>	Dinheiro em penca	Forração	Sombra
	<i>Dianella tasmanica</i>	Dianela	Herbácea	Pleno Sol
	<i>Pennisetum setaceum</i>	Capim do texas Verde	Herbácea	Pleno Sol
	<i>Thaumatococcus xanadu</i>	Xanadu	Herbácea	Sombra
	<i>Thaumatococcus xanadu</i>	Xanadu	Herbácea	Sombra
	<i>Alocasia odora</i>	Alocasia Odora	Herbácea	Pleno Sol
	<i>Alocasia odora 'Regal Shield'</i>	Alocasia Regal Shield	Herbácea	Pleno Sol
	<i>Alcantarea imperialis 'Rubra'</i>	Bromélia Imperial	Herbácea	Pleno Sol
	<i>Aechmea blanchetiana</i>	Bromélia Porto Seguro	Herbácea	Pleno Sol
	<i>Monstera deliciosa</i>	Costela de Adão	Herbácea	Sombra
	<i>Heliconia bihai</i>	Heliconia Bihai	Herbácea	Pleno Sol
	<i>Calocasia esculenta</i>	Inhame Negro	Herbácea	Pleno Sol
	<i>Neomarica caerulea</i>	Íris	Herbácea	Sombra / Meia Sombra
	<i>Calathea lutea</i>	Maranta Charuto	Herbácea	Pleno Sol
	<i>Philodendron undulatum</i>	Ondulatum	Herbácea	Sombra
	<i>Alpinia zerumbet</i>	Alpinia zerumbet	Herbácea	Meia sombra / Sol
	<i>Dracaena trifasciata</i>	Espada de São Jorge	Herbácea	Meia sombra / Sol
	<i>Thaumatococcus bipinnatifidum</i>	Gualimbê	Herbácea	Pleno Sol
	<i>Spathiphyllum wallisii</i>	Lírio da paz	Herbácea	Sombra
	<i>Angiopteris evecta</i>	Samambaia Gigante	Herbácea	Sombra / Meia Sombra
	<i>Blechnum Gibbum 'Silver Lady'</i>	Samambaia Blechnum	Herbácea	Meia sombra
	<i>Strelitzia reginae</i>	Ave do paraíso	Herbácea	Sol pleno
	<i>Pleiotachya pruinosa 'Wheat'</i>	Maranta Roxa	Herbácea	Sol pleno
	<i>Bougainvillea spectabilis</i>	Bougainville	Árbusto	Pleno Sol
	<i>Schefflera arboricola</i>	Chefflera variegada	Árbusto	Pleno Sol
	<i>Cycas revoluta</i>	Cica revoluta	Árbusto	Pleno Sol
	<i>Cereus jamacaru (var. inermis)</i>	Cacato mandacaru	Árbusto	Pleno Sol
	<i>Bambusa gracilis</i>	Bambusa	Árbusto	Pleno Sol
	<i>Dracaena Reflexa</i>	Pleomele Variegata	Árbusto	Pleno Sol
	<i>Dracaena arborea</i>	Dracena Árborea	Árbusto	Pleno Sol
	<i>Phyllostachys edulis</i>	Bambu mossô	Árbusto	Pleno Sol
	<i>Codiaeum variegatum</i>	Croton pedra	Árbusto	Pleno Sol
	<i>Ficus lyrata 'Bambino'</i>	Ficus bambino	Árvore	Meia sombra
	<i>Ficus lyrata</i>	Ficus lyrata	Árvore	Meia sombra
	<i>Plinia Cauliflora</i>	Jabuticabeira	Árvore	Pleno Sol
	<i>Plumeria rubra</i>	Jasmim Manga	Árvore	Pleno Sol
	<i>Strelitzia nicolai</i>	Strelitzia augusta	Árvore	Pleno Sol
	<i>Licuala grandis</i>	Licuala	Palmeira	Sombra
	<i>Rhapis excelsa</i>	Palmeira Rafis	Palmeira	Sombra
	<i>Chamaedorea seifrizii</i>	Chamaedorea seifrizii	Palmeira	Sombra
	<i>Carpentaria acuminata</i>	Palmeira Carpentaria	Palmeira	Pleno Sol
	<i>Phoenix roebelenii</i>	Palmeira Fênix	Palmeira	Pleno Sol
	<i>Dypsis lutescens</i>	Areca Bambu	Palmeira	Pleno Sol

INSTRUÇÕES PARA PLANTIO

O preparo do terreno deverá ser realizado iniciando com limpeza em toda área a ser trabalhada onde deverá ser retirado lixo, ervas daninhas e restos de construção.
As floreiras devem receber drenagem usando argila expandida, manta bidim e por fim devem ser preenchidas com solo sem resto de construção e isento a lixo ou ervas daninhas. Os canteiros assim como as floreiras deverão ser enriquecidos com adubo de plantio e substrato seguindo a sugestão de plantio em planta baixa.
Nas superfícies onde receberá grama, o terreno terá que ser nivelado e alinhado antes do plantio, e deverá receber em torno de 200grs de adubo rico em fósforo, as placas devem ser plantadas criando travessamento entre uma placa e outra e rejuntadas com substrato após o plantio.
A abertura dos berços deverá ser feita manualmente seguindo a profundidade 25cm para herbáceas, 40 cm para arbustos e 60cm para árvores e palmeiras dependendo do porte e do tamanho do torrão, sempre deixando no mínimo 10cm nas laterais e na profundidade para receber adubo e substrato. No fundo do berço é colocado metade do substrato misturado e do adubo e o restante é incorporado nas laterais. Para plantio de forrações prepara-se o terreno ou floreira a uma profundidade de 20cm incorporando adubo e substrato recomendado.

INSTRUÇÕES PARA MANUTENÇÃO

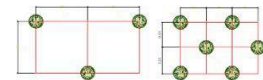
A manutenção de um jardim consiste nas seguintes operações: Irrigações iniciais diárias e abundantes (durante o primeiro mês), sempre nos períodos do dia de menor insolação (horários mais frescos do dia). O solo deverá manter-se úmido durante todo o dia, evitando-se que haja acúmulo de água.
Realizar o manejo e o controle de plantas invasoras, pragas e doenças de acordo com a necessidade. Essas práticas apresentam demandas diferenciadas ao longo do ano de acordo com cada espécie. Por isso, a visita de equipe técnica é recomendada quinzenalmente. Realizar podas nos arbustos, impedindo que as mesmas entrem em contato com muros, cercas e paredes da fachada, retirada de galhos secos e mortos que possam comprometer o desenvolvimento e a estética das plantas. O corte de grama deve ser realizado mensalmente a fim de tirar apenas as pontas das folhas e mantê-la com 3cm de altura aproximadamente.
As adubações devem ser realizadas de forma periódica intercalando adubo para crescimento e florescimento para as floríferas e de crescimento e fortalecimento para as folhagens.

INSTRUÇÕES PARA PLANTIO

O plantio deve seguir as especificações de espaçamento de acordo com a tabela e o diagrama apresentados abaixo:

ESPAÇAMENTO MUDAS POR M²

20cm	25m
30cm	15m
35cm	11m
40cm	09m
50cm	07m
60cm	05m
80cm	03m



Legenda de adubação

Categoria	Berço	Adubo Forth	Substrato
Árvore	60x60 cm	400 grs	40 lts
Palmeira	60x60 cm	400 grs	40 lts
Árbusto	40x40 cm	300 grs	08 lts
Trepadeira	40x40 cm	300 grs	05 lts
Herbácea	30x35 cm	150 grs	03 lts
Forração	20x20 cm	08 grs	1,8 lts
Piso vegetal	Placa	200 grs	5 lts



INSTITUIÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA

FACULDADE
FACULDADE DE ARTES VISUAIS - FAV

CURSO
DESIGN DE AMBIENTES

DOCENTE
PROFª DRª LARISSA LEANDRO PIRES

DISCENTE
PEDRO LUCAS AMORIM BATISTA SILVA

MATRÍCULA
202008712

PROJETO
REFORMA E AMPLIAÇÃO COMERCIAL

CONTEÚDO
TABELA BOTÂNICA

ESCALA
1:125

DATA
05/12/2025

PRANCHA
06/06

OBSERVAÇÕES*
TODAS AS MEDIDAS DEVEM SER CONFERIDAS IN LOCO
NO CASO DE DUVIDAS, CONSULTAR O PROJETISTA